19 AGÔSTO 1950

Careta

NÚMERO 2.199
ANO XLIII

UM CRUZEIRO EM TODO O BRASIL





O grande consolo

— Eram "onze" homens autonomos, sem as peias do Congresso, nem os apupos da imprensa. Tinham, junto a si, duzentos mil corações amigos e mais cinquenta milhões, palpitando junto ao "radio", e não fizeram nada...

Use Lisobarba

antes e depois da barba e barbeie-se com qualquer instrumento.

Lisobarba não é sabão

É UM CREME ANTISSÉPTICO
AMOLECE A BARBA E EVITA AS IRRITAÇÕES

LISOBARBA UM PRODUTO DO LABORATÓRIO ANTISARDINA.



Careta

JORGE SCHMIDT
Fundador

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERENCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
TELEFÔNIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

Êste número contém 44 páginas

LOOPING the LOOP

Malandragem, sofisma, tapeação...

NO mesmo dia e no mesmo jornal sairam publicadas duas reportagens definidoras. Uma delas descrevia, com exuberancia de pormenores, a vitoria de certa egua de quatro patas, chamada *Tirolesa*, no *Grande Premio Brasil*, que é o páreo mais altamente dotado do *turf* sulamericano.

A outra cronica tinha por titulo: FORTALEZA DO "BICHO" NA ANTIGA SÉDE DO MINISTERIO DA AERONAUTICA; e por sub-titulo: *Em fuga os "bicheiros" e apreendido o material*.

Na primeira das reportagens em discussão, reportagem ilustrada com enormes gravuras, que ocupavam a largura toda do jornal, podiam ver-se grupos de cavalos que traziam grandes numeros na "manta", no momento da "largada"; por ocasião da *primeira curva*; na *reta oposta*; a ganhadora ao transpor o "vencedor"; alem de uma gravura da *crack*, após a vitoria, quando se dirigia, montada por seu *jockey* e sofreada por dois empregados do Hipodromo, para a repesagem.

Ocupando quase uma pagina do jornal, vinha a descrição do movimento de apostas, do jogo, que atingiu a mais de dezesseis milhões de cruzeiros e que, por tal motivo, mereceu encomiasticas referencias, por tratar-se de movimento *record* na historia da realização dessa prova, que é a maior do *turf* continental.

A outra reportagem ocupava menos de duas colunas do jornal e rezava o seguinte: *Os contraventores do jogo do "bicho" continuam a desafiar a policia*. Os contraventores foram surpreendidos pelo cel. Matoso Maia quando entregues á tarefa de atender a reclamações. Pensou o coronel que estava diante de *book-makers* e não de *bicheiros*, ficando muito admirado ao verificar que se tratava de uma "fortaleza" com todo o material de contravenção. Essas duas noticias, publicadas no mesmo dia e na mesma pagina do jornal, dão que pensar: em que moral (ou amoral) se estribam nosso Governo, nossa Justiça e nossa Policia para, permitindo e até estimulando o jogo em patas de cavalo e nas loterias, perseguirem as outras modalidades do vicio? Com efeito, por mais que esporeemos a imaginação, não conseguimos vislumbrar as vantagens nem penetrar as razões que levaram nossos estadistas marca "Sloper" a discriminarem em beneficio dessas duas modalidades de jogo.

Na nossa modesta opinião, o jogo é nocivo qualquer que seja sua modalidade, e não será certamente sob o pretexto de desenvolver o *elevâge* nacional, que ficará ele coonestado, porque, na verdade, ainda não conseguimos compreender as vantagens apregoadas da criação do puro sangue, que só presta para corridas, na época dos veiculos motorizados.

Como desculpa esfarrapada só conhecemos duas que se lhe equivalem: a chacina de indefesos pombos enclausurados, nos *stands* de tiro ao voo, sob a alegação de que os dilacerados animaizinhos são oferecidos a casas de caridade; e que o "barato" que o Governo arrecada das loterias é aplicado em obras de beneficencia, que ninguem vê, que ninguem conhece...

Tudo isso só serve, em última análise, para aumentar a descrença que o brasileiro em geral tem da honestidade de seus homens públicos, porque a moral clássica indica que a proibição dos jogos de azar para ser coerente teria que ser geral. O resto é malandragem, sofisma, tapeação...

Bob



O Fixador moderno, que assenta os cabelos mais rebeldes.

Quinfix
domina o cabelo!



Mais razões que o coração desconhece...

As razões do coração são muito austeras, muito sérias. Devem ser tidas na mais alta conta quando se trata de analisar a complexa organização humana, especialmente se se desce ás profundezas da alma, que encerram aquele mundo misterioso a que me referi em cronica anterior. As razões da vida, entretanto, são menos circunspectas, menos sizudas e admitem algumas liberdades... Na verdade, a poesia, o enlevo, o encanto do amor perdem muito do seu arrebatamento, do extase que provocam, ao embate da realidade prosaica da existencia. Os olhares em que ha atração irresistivel perdem sua força com um pouco de convivencia mais intima... As imagens lindas que povoam as imaginações ardentes, transformam-se em figuras apavorantes após as altercações domésticas... Os anseios, as esperanças que alimentam a alma enlevada nos sonhos mais belos passam a ser temiveis pesadelos... A idéia de posse da pessoa amada, que enche os "apaixonados" de indizivel contentamento, fazendo-os ver tudo roseo, transfigura-se na representação do Demonio levando para as caldeiras do Inferno a criatura mais indesejavel que povoa o Universo... O temor da perda, que antes parecia deixar o mundo completamente vazio, torna-se o mais almejado alivio...

Se a natureza fosse realmente soberana, o amor se resumiria num simples incidente na existencia humana. Nenhum transtorno causaria no ritmo normal da vida no planeta... Infelizmente, porém, os homens criaram, para o mal de seus pecados, os preconceitos — o pior dos quais é o matrimonio... As mulheres, abusando das fraquezas masculinas, lançam mão de torpes artificios, inclusive crendices e magias, para atingirem seus condenaveis objetivos... E como, segundo Diderot, "as mulheres são fascinantes como os serafins de Kopostok e temiveis como os demonios de Milton", isso acontece em todas as latitudes do globo. Na Grecia, as jovens casadouras oferecem á imagem de Santa Helena uma coroa de jasmins para que lhes arranje um noivo "mansinho"... Na Sicilia, consideram a "flexa de Cupido" talismã poderosissimo; essa flexa é feita com penas de pombo branco, depois de mergulhadas em agua benta e secadas aos pés de determinada santa; em seguida é colocada ocultamente na janela da casa do "eleito"... Na Amazonia usam a mandinga do olho de bôto... Em toda parte, enfim, utilizam esses recursos. Milhões caem no logro dos enlaces astuciosos. Em seguida vêm, como consequencias naturais, o tedio e o cortejo das ponderaveis razões que o coração desconhece... Ei-las:

Na Russia — Até a policia concorre para elas... Os "secretas" russos interromperam o idilio da filha do tiranico Stalin, a bela Sujtlana Josefovna, com o escritor Alexei Capler, o qual foi curtir as amarguras do amor desfeito num campo de concentração siberiano...

Em São Paulo — Seu Waldemar, ao entrar de madrugada em casa, encontrou a esposa em companhia de um mascate... Sem acreditar nos seus olhos, trancou o casal no quarto e foi á delegacia de policia para solicitar que as autoridade verificassem se ele estava sendo mesmo traido.- Lando: estava.

— *Em Bambuí, Minas* — Um cidadão vendeu a esposa a outro cidadão por tres mil cruzeiros. A cara-metade, que se chama "Anacreta", concordou com a transação e recebeu uma parte do lucro...

— *Em Tampico, Mexico* — Ao terminar uma cerimonia nupcial, no momento em que deixava o templo, o noivo foi rodeado por cinco garotos, que fazendo tremenda algazarra o chamavam de pai. A noiva não teve dúvida: desmaiou. Os convidados, enfurecidos, em vez de arroz, lançaram pedras no bilontra em presença da legitima esposa, que exultou com o espetáculo.

Em Los Angeles, Estados Unidos — Depois de vida conjugal extremamente infeliz, conhecida milionaria declarou em seu testamento: "Deixo um dolar para meu marido, afim de que com-

TÔNICO PODEROSO
VINOVITA
"VINHO DA VIDA"
RESTAURADOR DAS FORÇAS

ASSINATURAS
DE
Careta
PORTE SIMPLES

6 (SEIS) MÊSES ..	Cr$ 35,00
1 ANO	Cr$ 70,00

SEM RESPONSABILIDADE NOSSA QUANTO A EXTRAVIOS

pre balas para seu revolver e se suicide".

Em Iowa Estados Unidos — Um cidadão, expulso de casa pela esposa, obteve mandato judicial para ocupar a casa do cachorro, porque sofria de asma e não podia ficar ao relento.

Em Nova Iguaçú — Um casal de sexagenarios teve violenta discussão. Mas a desavença não ficou nisso. A esposa armou-se de um facão e vibrou tremendo golpe no marido. Sua intenção talvez fosse pior, no entanto a arma atingiu apenas a orelha esquerda da vitima, decepando-a. Em seguida, muito aflita, a agressora pediu socorro aos vizinhos para "o seu querido companheiro"...

Em Curitiba — Após violenta altercação, seu Vitor atirou na esposa um prato de louça, ferindo-a. Em represalia, dona Honorina, a cara-metade, lançou-lhe uma chaleira com água fervente, indo ambos parar no Pronto Socorro...

A propósito, um jornal da Cidade do Mexico publicou o seguinte anuncio: "Rapaz em vespera de casar-se procura travar conhecimento com um cavalheiro mais velho e experimentado, para convence-lo das desvantagens da vida matrimonial".

Aqui estão fatos, meu caro jovem, para convence-lo e convencer a todos que não souberem que "o amor — como admitiu Lacordaire — não é palavra profana, mas, sim, palavra profanada"...

O. Santamarina

— :: —

só Tem cabelos brancos quem quer

DAI-NATHA

SUPER LOÇÃO · NÃO É TINTURA

FAZ VOLTAR AOS SEUS CABELOS, A CÔR DOS CABELOS DA SUA MOCIDADE

A VENDA EM TODA A PARTE

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO

LAB. "HERMETO" C. POSTAL 58 LAVRAS MINAS

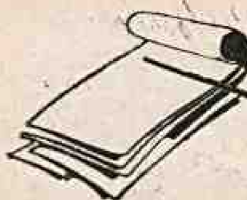
USOS CURIOSOS

Conta-se que em algumas tribos africanas subsiste a instituição do "voseiro" ou "pregoeiro". Quando ainda muito jovens, colocou-se dois pedaços de pau em fórma de discos nos labios de algumas mulheres da tribo, que os usarão sempre. Com isso adquirem grande habilidade para modular as palavras com esses implementos nos labios, os quais lhes ampliam a voz quando transmitem as ordens que regem a coletividade.



NO PROXIMO NUMERO PUBLICAREMOS O RESULTADO FINAL DA PRIMEIRA FASE DESTE CONCURSO

NINGUEM QUER SER ELEITO APENAS PARA SERVIR A' PATRIA. QUE O TEU VOTO, AO MENOS, SEJA DADO A HOMEM DE BEM.



BLOCK NOTES

PRECONCEITOS DE RAÇAS

NÃO nos cansamos de repetir, com insistencia teimosa e excusada, que no Brasil não existe preconceito de raça. Embora tenham sido raros os pretos que, entre nós, galgaram as altas situações da vida social, politica ou economica, a verdade é que isso decorre mais das condições economico-sociais da raça no país do que dos preconceitos porventura existentes nas camadas dirigentes. Um André Rebouças nenhum obstáculo encontrou na sua carreira por ser negro; nem Cruz e Souza, por ser negro, deixou jamais de ser considerado um dos nossos maiores poetas. Em todo caso, devemos recordar que ha alguns setores da vida brasileira onde nos ultimos tempos têm surgido pruridos racistas bem lastimaveis: na Escola Naval não se aceita aluno preto; nem na Escola de Aeronautica. Isso constitui contraste chocante com a atitude do Exercito, que nunca fechou as suas portas ao ingresso dos homens de côr. O que importa, no caso, é, alem da vocação do individuo para a carreira das armas, a sua qualidade moral e intelectual.

A verdade, porém, é que em varias areas sociais da vida brasileira, surdiram de dez anos para cá algumas reações nitidamente racistas, que não podemos explicar, nem devemos tolerar. Ha tempos, uma ilustre cientista norte-americana, por ser preta, não conseguiu hospedar-se no Hotel Serrador! E o episodio acaba de repetir-se agora em São Paulo: o Esplanada recusou hospedagem a duas grandes artistas norte-americanas — Katherine Dunham e Marian Anderson . . . por não serem brancas. Tambem Joe Louis, quando esteve no Rio, teve sua entrada impedida nos apartamentos do Copacabana Palace. Esses hoteis grã-finos não toleram gente de côr — mesmo quando essa gente de côr tem a seu favor o cartaz da celebridade internacional, como nos casos citados!

Essas atitudes racistas, no Brasil, são não só inaceitaveis, mas sobretudo irritantes. Não devemos tolera-las. A Constituição brasileira não permite distinções, uma vez que considera todos iguais perante a lei. Nem preconceitos de raças, nem de religião poderão jamais medrar no Brasil. Tal coisa seria exdruxula e perigosa, porque viria contrariar as nossas mais velhas e generosas tradições. E' essencial, pois, que o país reaja de modo adequado contra essas antipáticas e serodias coceiras racistas que atacaram os grandes hoteis do Brasil. Tais atitudes, num país onde 49% da população é de pretos, e só 51% de brancos, seriam não só desarrazoadas como imprudentes.

Corre no Congresso um projeto — em bôa hora encaminhado á consideração do Parlamento — que estabelece sanções para aqueles que incidirem no mau vêso das discriminações raciais. A Constituição brasileira não permite tais discriminações, porque considera todos iguais perante a lei. Por isso mesmo se tornam passiveis de penalidades aqueles que ousarem fazer distinção que a Carta Magna desautoriza, porque desconhece. E essa bem avisada iniciativa parlamentar, sendo consentanea com a lei, está em perfeita consonancia com a nossa tradição e o sentimento nacional.

Peter-Pan

MISTERIOS DO MUNDO PRIMITIVO

Geologos e antropologos dizem que a flora e a fauna tiveram sua origem no Polo Artico, que hoje é frio e branco deserto. A opinião dêsses cientistas está de acôrdo com a de William Warren, talvez o que mais estudos empreendeu até hoje sobre o assunto..

Mr. Warren diz que a patria dos primeiros homens (este tem sido o objetivo dos seus estudos) foi nessa região do globo, porque os arredores do Polo Norte devem ter sentido os primeiros efeitos do resfriamento da crosta terrestre.

EM DEFESA DOS HOMENS

Em algumas regiões do Oriente existe o costume de caminharem as mulheres alguns passos atrás dos homens. Um viajante europeu que visitou recentemente a fronteira da Birmania com a India observou que o velho hábito havia desaparecido ali. Agora as mulheres caminham na frente dos maridos. Julgou que isso fosse efeito da influencia da civilização ocidental. Mas, pouco depois, tudo foi esclarecido: como ainda restavam em alguns campos, minados durante o ultimo conflito local, bombas sem explodir, as mulheres iam na frente para preservar os homens de surpresas mortais...

USE... FIXADOR
gumex
NÃO E' GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS
ENCONTRA-SE A VENDA NAS BOAS CASAS
E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS

PROVADO!

Higiêne e Eficiência com Creme de Barbear Colgate!

CONFÔRTO! APARÊNCIA MELHORADA! BARBA PERFEITA!

Hoje mesmo Faça assim:



1. Lave o rosto com sabonete. Enxágue.



2. Aplique o Creme de Barbear Colgate no pincel molhado.



3. Passe o pincel no rosto e veja surgir uma espuma rica e abundante que amacia a barba mais dura! Esta espuma permanece ativa e eficiente por muitos minutos!





CREME DE BARBEAR

COLGATE

Simples ou Mentolado

Pote Cr.$7,50
Tubo Cr.$8,00

BARBEIE-SE TODOS OS DIAS, sem irritar a pele, COM CREME DE BARBEAR COLGATE



ÁGUA COLGATE

Para Depois da Barba

.... REFRESCA

.... PERFUMA

.... TONIFICA

Evita as irritações e amacia a PELE

Experimente hoje mesmo



Cr$15,00

IDEAL COMO DESODORANTE

TRINDADE



O brasileiro... Ah, o brasileiro é assim... Cuida dos problemas do futuro e se alheia aos do presente. Antes de ser conhecido o resultado do recenseamento que se realizou já o govêrno está se preocupando com a solução do caso do espaço vital, sem guerra, sem usurpação. Algumas unidades da Marinha, atulhadas de técnicos foram á Trindade, aquele pedaço de terra que, antes de ser presídio, parecia a muitos um legítimo boato geográfico.

Seu Tricolino, ali no Flamengo, assistiu á partida e encheu-se de entusiasmo. Despejou todo o seu otimismo sôbre o primeiro transeunte: — Veja, meu amigo! Ainda estou trêmulo de emoção! Acabo de ver com estes olhos os rebocadores que levam um punhado de brasileiros denodados que vão estudar, *in loco*, as possibilidades do aproveitamento de uma fração do país longínqua e esquecida! A mais humana, a mais plausível das expansões territoriais!



O outro, que não queria nada com a Trindade, mantinha-se indiferente a fitar aquele homem que não conhecia e apenas compreendia que era *chato*. Impulsionado por sua fé no futuro, Tricolino abriu as comportas da imaginação e passou a descrever como pretendiam sanear, colonizar e urbanizar a ilha. Entrou em detalhes e mostrou o desejo do govêrno de transformar em um céu aberto aquela região dominada por porcos ferozes e tartarugas centenárias, que seriam fatalmente substituidos por mulheres moças e mansinhas...

E prosseguiu: — Tudo conseguirão em prazo curto, dada a extensão pequena do local a ser beneficiado. Dentro de pouco tempo, como por encanto, aquilo será transformado e surgirão o confôrto, o dinamismo, o progresso, a prosperidade, a riqueza, enfim, para surprêsa dos derrotistas! Aí o ilustre desconhecido deu um ar de vida:

— Compreendo. A experiência vai ser limitada a uma região pequena. Se obtiverem resultado satisfatório, tratarão em seguida de aproveitar também o Brasil continental...

após a barba
dê o



TOQUE FINAL



para o seu
êxito nos negócios

AGUA DAGELLE



tão vital,
como uma boa lâmina,
para a barba perfeita

38.018

Contos e Pontos...

UMBERTO PEREGRINO

NÃO sei se será pedir muito, mas sempre desejei dirigir-me aos que me estimam, encarecendo-lhes que só me digam aquilo que puderem dizer-me sinceramente.

Mas não seria isso um desejo insensato? Não correria com essa exigencia o risco de emudecer os meus afetos ou perdê-los?

———

Em verdade só damos valor á sinceridade quando nos encontramos com a insinceridade.

———

A alma humana é realmente a perpétua fonte de todas as nossas decepções e de todos os nossos deslumbramentos. Cada dia uns descem, outros sobem, para a nossa tristeza ou para a nossa alegria.

———

Ninguem se espante jamais do homem que mate, do homem que morra, do homem que fuja... Tudo póde acontecer quando a gente acha a compreensão ou se desengana de achá-la.

———

De fato, são muitas as verdades... Ha a que nos parece ser a verdade, ha a que desejariamos que fosse a verdade, ha a que nos persuade, a que nos convem e até ha a verdade que é mesmo a verdade...

NOSSAS ALMAS, NOSSAS VIDAS...

———

Sempre usei adotar a que convém... Um dia, porém, verifiquei que isso só é possivel nos casos em que estamos isentos. Quando somos parte não adotamos tão facilmente a verdade de conveniencia... Ao contrario, relutamos e não conseguimos fixar-nos em nenhuma verdade. Nenhuma.

———

A vida é uma torrente poderosa e cega. Vamos arrastados através dela, necessariamente. Todo o nosso esforço é um bracejar ridiculo, inconsequente. Aquilo que ás vezes parece um resultado positivo, proveniente do nosso esforço, corresponde apenas á coincidência do que buscamos com os caprichos da corrente...

———

Os anos passam sobre nós e chega uma fase em que a gente não desperta mais interesse em si mesmo; tudo o que recebe vem do que pode dar...

———

A composição tipográfica truncou gravemente um tópico da crônica desta coluna, "A voz da experiencia", publicada no número de "Careta" de 10 de Junho. A deformação foi de tal ordem que o tópico ficou inintelegivel. Por isso vai ele aqui reproduzido:

O termo de um sentimento não supõe a falsidade dele, nem ao menos diz alguma coisa quanto á sua intensidade. A duração no amor é sempre um fator accessório, dependendo muito menos do sentimento em si do que de circunstâncias exteriores, entre estas, por cima de todas, a de saber mantê-lo. As mulheres em geral compreendem muito pouco isso, e, ainda compreendendo-o, nem sempre conseguem ser suficientemente habeis. Esquecem tambem que o amor só se cristaliza quando concorrem alem das afinidades fisicas, as de temperamento e de espirito. As primeiras podem suprir as outras no começo, um começo mais ou menos estirado, mas nunca poderão construir o amor.

Por outro lado as mulheres facilmente se acreditam amadas, quase nunca distinguindo quando são apenas desejadas.

E é assim que devo ter sido tantas vezes mal julgado pelas que transitaram pela minha vida. Tudo que lhes dizia e lhes fazia era rigorosamente sincero, desligando-me no momento exato em que não podia mais ser o que vinha sendo. Eis, todavia, uma atitude muito franca e muito direta para ser bem compreendida, e, menos ainda, para ser suportada com serenidade pelo amor próprio humano. Contudo, adotei-a sempre que foi o caso, indiferente ao que pudessem pensar de mim, preocupado sómente de ficar bem comigo mesmo. Algumas vezes expliquei-me pura e simplesmente com a verdade não fui melhor sucedido do que quando não dei nenhuma explicação.

Pequenas Pílulas de REUTER
para o fígado
Laxo-purgativo vegetal de ação eficaz.
Ajudam o aparelho a evacuar suave, eficaz e prontamente os resíduos intestinais
L&K



PETROLEO ROSINEA
O tônico que torna os cabelos sedosos extingue a caspa e conserva o penteado.
FIXADOR ROSINÉA
PEÇA EM SEU BARBEIRO UMA APLICAÇÃO

EXCLUSIVO NA CANETA

MAIS DESEJADA DO MUNDO...

a nova

Parker "51"

tem o admirável

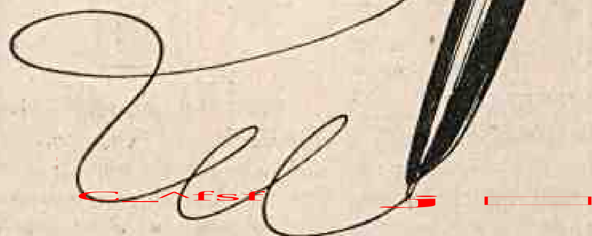
Dispositivo "Aero-metric"

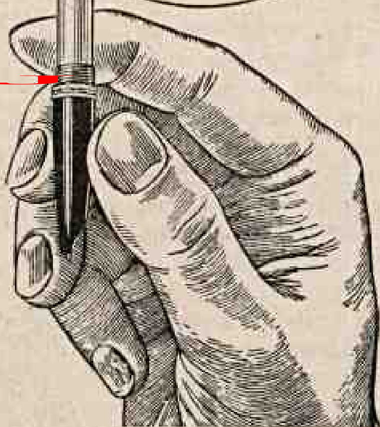
O mais perfeito dispositivo até hoje inventado! Novo sistema de enchimento "Foto-fill". Reservatório de tinta visível. Regulador do fluxo da tinta, exclusivo. Pena com ponta de "Plathenium".

Escreve sêco com tinta liquida!

Preços: Cr$ 450,00 e Cr$ 375,00

Veja no interior o tubo prateado





É um processo inteiramente novo de *absorver, armazenar, proteger e dar saída à tinta, que permite escrever com uma facilidade inigualável.*

O enchimento da Nova "51" é rápido e seguro. O fluxo da tinta é cientificamente regulado, produzindo uma escrita absolutamente uniforme e sem falhas.

Veja, quanto antes, a Nova "51" em seu revendedor. E, para obter os melhores resultados, use Tinta Quink com solv-x.

Vencedora da Medalha de Ouro de 1950 da Fashion Academy



Nova "51" - a caneta mais desejada do mundo

Representantes exclusivos para todo o Brasil e Pôsto Central de Consertos:

COSTA, PORTELA & CIA.

Rua 1.º de Março, 9 - 1.º andar — Rio de Janeiro

Aconteceu, mesmo!

O DÔBRO OU NADA

Virginia Wolff era criatura estranha e escritora de enorme talento. Alguns de seus contos estão em antologias e são universalmente apreciados. Conhecendo a fundo homens e mulheres, é perfeito o modo por que trata suas personagens. E é ela quem nos diz em "A Room of One's Own": "As mulheres serviram todos estes séculos como espelhos que possuissem o poder mágico de refletir o homem no dôbro de seu tamanho. Sem isto, provavelmente, o mundo continuaria selvagem. Como é que o homem iria julgar, civilizar bárbaros, fazer leis, escrever livros, vestir-se e fazer discursos em banquetes, se não se visse, pelo menos no café da manhã e ao jantar, com seu tamanho duplicado?"

QUE BOA VIDA!

Um rapaz que trabalhava ha anos numa firma, resolveu certo dia tomar coragem e pedir aumento. O patrão respondeu-lhe com um "não", justificado da seguinte maneira: "Na verdade, você não trabalha coisa alguma. Cada ano tem 365 dias. Você dorme oito horas por dia, o que dá cento e vinte e dois dias. Isto, subtraido dos trezentos e sessenta e cinco, dá duzentos e quarenta e tres. Alem disso, ha oito horas para divertir-se, diariamente, o que faz outros cento e vinte e dois dias, sobrando portanto cento e vinte e um. Temos cinquenta e dois domingos, nos quais não se trabalha. Ficamos, então, com sessenta e nove dias. Os sábados de tarde são folga, dando portanto cinquenta e dois meios-dias ou vinte e seis dias, a menos. Estamos, pois, com quarenta e tres dias. Tendo sempre uma hora para o almôço, são dezesseis dias que se perdem e cá estamos nós com apenas vinte e sete dias. Destes vinte e sete, tirando os vinte das férias, ficam apenas 7. Ora, só de feriados, Natal, Carnaval etc. temos mais do que sete dias. Logo..."

Para que?

O vendedor ambulante abriu a malinha e foi tirando cortes de chita, sandalias, brincos de missangas, calças de brim, e, no fundo, o caipira viu um pijama de listras. Meteu a mão e puxou o



pijama para fora da mala. Olhou-o e perguntou:

— "Que é isto?"

— "Pijama."

— "Pijama? E para que serve?"

— "Para se usar de noite."

O caipira tornou a dobrar o pijama e sacudiu a cabeça: "Então não quero. De noite eu não vou a lugar algum a não ser para a cama".

—×—

Reformatorio com ele!

Mirabeau, o grande Mirabeau da Revolução Francesa, era odiado pelo proprio pai. Hoje em dia, os psicanalistas encontrariam as razões desse ódio no fato de ter sido ele abandonado pela esposa, mãe do menino. Ele criou o menino com a visivel intenção de destruir toda a confiança que ele pudesse ter em si mesmo. Mandou aquele leãozinho independente e rebelde para a mais severa das escolas militares da França. Mais tarde, trancou-o num reformatório, dizendo ao diretor que tomasse cuidado, pois o rapaz era teimoso e mentiroso por instinto. Apesar de todas as perseguições, Mirabeau chegou a ser a primeira figura daquele turbulento periodo da historia francesa, de que foi acontecimento central a Grande Revolução.





entre nós...

Inimigo da solidão

E' muito de moda perguntar a intelectuais que livro levariam consigo se fossem abandonados numa ilha deserta. Em geral dizem "A Biblia", "D. Quixote" e coisas assim. G. K. Chesterton foi absolutamente sincero. Declarou o seguinte: "Eu levaria apenas o "Guia Prático de Construções de Navios".



— :: —

Do casamento

"A mulher aceita o homem por amor ao casamento e o homem aceita o casamento por amor á mulher".

(*Gregory Mason*)

"A prova de que uma mulher é feliz no casamento consiste em saber ela dizer com mais frequencia "eu te amo" do que perguntar "tu me amas?"

(*Dorothy Dayton*)

"Um casamento feliz é uma longa conversa que sempre parece curta demais".

(*André Maurois*)

"O homem e a mulher que sabem rir de seu amor, que beijam sorrindo e abraçam com alegria, terão enorme vantagem sobre os casais tristonhos, de olhos de carneiro. Não ha nada mais revigorante que o amor com uma nota bem viva".

(*G. J. Nathan*)

—x—

Só faltam os alicerces

Thoreau, o grande Thoreau, tinha uma frase que serve de estimulo aos sonhadores, que são sempre simpáticas pessoas. Dizia ele: "Se construiste castelos no ar, não deves aborrecer-te. Eles estão no lugar certo. Agora deves apenas fazer alicerces por baixo deles".

—x—

Já tarde

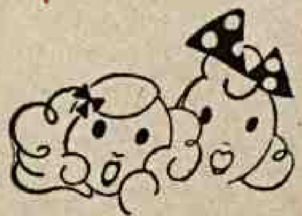
Antony Eden conseguiu divorcio de sua mulher, Beatrice Helen, depois de vinte e sete anos de casamento, alegando abandono. A ex-Mrs. Eden, que está passando tempos com uns amigos, na Americas, ao receber a noticia, disse apenas: "E daí?"

Cinderela

Bom para a saúde

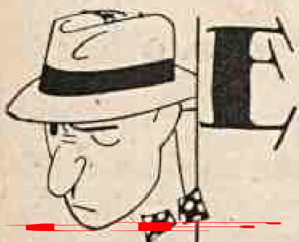
Sempre que num grupo de maiores de cinquenta ha uma discussão animada, já se sabe que estão metendo o pau na geração mais moça. Parece que isto lhes dá grande prazer. Na verdade, trata-se de mais do que isso, já não tanto pelo gosto, mas pelo bem que faz á saúde. Vejam o que diz Logan Smith a respeito: "Falar mal dos moços é necessario á higiene das pessoas mais velhas, ajudando muito a circulação de seu sangue".



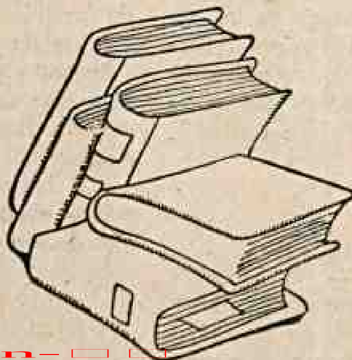


Um SORRISO para todas...

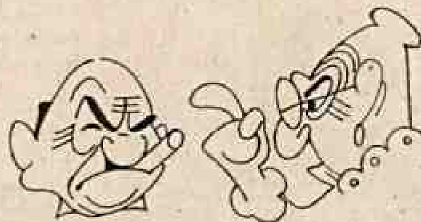
SIR J



E' EXATO, minha bôa amiga: o Brasil deve orgulhar-se de possuir um escritor como o Tristão de Ataíde. E' um inquieto espirito, a cujo curiosidade e a cujo interesse nenhum problema do Brasil escapou. Do Brasil e do Mundo. A obra de Alceu Amoroso Lima (que esse é o seu verdadeiro nome) é numerosa e admiravel. Uma obra enorme pela extensão e pela importancia. Não é apenas a obra de um critico literario. Porque é tambem a obra de um sociologo, de um filósofo, de um pensador politico, de um doutrinador social, de um economista, de um historiador, de um polemista agil e bravo, por incrivel que pareça, de um autentico poeta — um poeta que se compraz em escrever em prosa. Esse extraordinário escritor, cujo papel na historia do pensamento brasileiro ainda não foi devidamente fixado, situa-se sem dúvida entre as personalidades mais significativas da nossa literatura destes ultimos quarenta anos. E, para mostrar a riqueza e a complexidade do seu espirito, Alceu Amoroso Lima acaba de publicar um livro literalmente diferente de tudo quanto publicou até agora: "Manhãs de São Lourenço". Trata-se de uma ardente apologia, de uma comovida e limpida evocação da vida rural brasileira. Um quadro de incomparavel frescura lirica — um verdadeiro poema — mas sobretudo o que se entre-mostra neste belo volume de prosa é a mensagem de ternura que o grande escritor da cidade envia ao homem brasileiro do interior, tão desenganado e tão esquecido no seu melancolico destino. Esse livro tem, alem de tudo, outro sentido, grave e profundo: é a confidencia intelectual de um pensador cujo espirito tem estado permanentemente a serviço do povo brasileiro e da humanidade. Vale a pena, minha amiga, ler as paginas limpidas e suaves, destas "Manhãs de São Lourenço", tocadas todas elas de uma tão funda ternura, de uma tão grave sinceridade. "Manhãs de São Lourenço" — como já acontecera com "Vozes de Minas" — é uma comovida e aguda tentativa de interpretação da gente e da terra do Brasil — da terra e da gente que está silenciosamente conservando e preservando as melhores tradições morais do Brasil.



Util e oportuna, alem de simpática, a iniciativa do sr. Herman Lima de fazer o levantamento da historia da caricatura no Brasil. Depois de anunciar a publicação do mais importante capitulo dessa bela obra — o album de caricaturas de J. Carlos — dá-nos agora o sr. Herman Lima um outro capitulo interessantissimo: "Rui e a Caricatura". Alem da bôa apresentação gráfica, o volume traz introdução inteligente, informado e lucido. Dá-nos assim uma singular imagem de Rui e do seu tempo. O processo de evocação histórica adotado pelo sr. Herman Lima é dos mais vivos e palpitantes, porque nos põe diante dos olhos os homens e os fatos fixados, através da caricatura, pelo espirito satirico dos seus contemporaneos. E Rui sái desta dura prova engrandecido e prestigiado, porque até os caricaturistas do seu tempo o viram com admiração e respeito.



De **Clovis Monteiro:**

I'vo piangendo i miei passati tempi . . . — **Petrarca**

Já fui nobre, foi rei ou fui vassalo,
em épocas longínquas e brumosas...
Quadro remoto! Que ânsia de avivá-lo
através das imagens vaporosas!

Correr, ao pôr do sol, de valo em valo...
Ouvir toques de trompas belicosas...
Vida de então, não fujas, se te falo,
como a essência tenuíssima das rosas.

Hoje vivo tal qual fôlha perdida,
cuja existência, insípida e tristonha,
são saudades, apenas, de outra vida...

E, horas mortas da noite, quando velo,
parece que minha alma vaga e sonha
sôbre as ruínas antigas de um castelo...

Estamos chegando ao fim da estação — e o movimento artistico e social ainda continúa vivo, intenso, brilhantissimo. Conferencias, exposições, concertos, teatros, recepções — tudo denotando um alto nivel de espiritualidade e elegancia. O inverno de 1950 pode ser considerado um dos mais brilhantes da historia da sociedade brasileira.



Emeraude de Coty, perfume fascinante,

precioso como a pedra que lhe deu o nome...

A jóia-fragrância também vive e

palpita em cada gôta da Água de Colônia

Coty perfumada a Emeraude.

Use-a generosamente no corpo e no lenço.



Cr$ 35,00
60,00
100,00
190,00

COLÔNIA PERFUMADA **emeraude**

Coty

A palavra feminina através da idade



A VOZ DA SABEDORIA

O dr. Hermann Gollanez descobriu, traduziu e publicou em 1915 um poema hebraico, composto de estrofes exortativas, de fragrancia oriental. Nele diz o poeta anonimo:

— Abre os olhos do coração, para que possas apreciar o que vês com os olhos do corpo; ha, em verdade, muitos mortais que têm os olhos abertos e não enxergam, enquanto muitos olhos cerrados vêem tudo e lhes é revelado até o que está oculto!

— Muito melhor é acariciar uma leôa, beijar a boca duma serpente ou um escorpião do que afagar ou beijar a mulher futil! Talvez te pareça agradavel a companhia dela para te alegrar o coração; mas convence-te de que te acompanhará um quinhão de vergonha e de infelicidade.



— Sê feliz, goza o encanto do amor que o céu te destinou; assim tua mulher será plenamente venturosa e se enlevará em ti. Compreende, alem disto, que ha horas para as caricias, mas também ha horas em que é preferivel manter-te afastado...

— O homem que moureja para acumular tesouros e nunca se satisfaz por mais que enriqueça... é como o sedento que bebe agua salobra: agrava a sua sêde e o seu mal-estar...

UM CONSELHO UTIL

Como acabar com as cólicas menstruais

Dores em geral — Insônia nervosa — Estados de angústia — Cansaço cerebral — Estados ansiosos — Palpitações e acessos de astenia nervosa são provenientes de desequilíbrio do sistema neurovegetativo e são facilmente combatidos com o moderno medicamento

VEROSEDAN

EM LIQUIDO E EM COMPRIMIDOS
Fórmula cientificamente elaborada por técnicos especializados
INDICADO EM TÔDAS AS IDADES
Pedidos pelo Reembôlso Postal — Caixa Postal, 5087 — Rio
Ouçam na RADIO TAMOIO, ás 15 horas — MELODIA DA SAUDADE — oferta de VEROSEDAN, restaurador do equilibrio neurovegetativo, em TODAS AS IDADES

GOETHE E ECKERMANN

Comemora-se este ano, em todo o mundo civilizado, o segundo centenario do nascimento de Johann Wolfgang Goethe, o genio de Weimar. Seu nome está muito ligado ao de Johann Peter Eckermann, que foi talvez o seu maior admirador e um dos seus amigos mais diletos. Eis a historia dessa gloriosa amizade: Eckermann nasceu em Hannover, em 1792. Filho de camponeses, levava vida humilde, rude, mas desde a infancia revelara tendencia para as coisas do espirito, o que não despertou alegria nem entusiasmo em seus pais. Preferiam vê-lo mais afeito ás lides do campo. A constante paixão do adolescente pelas letras, porém, levou algumas pessoas amigas a facilitarem-lhe os meios para frequentar a escola. Algum tempo depois conseguiu empregar-se como escrevente em um cartorio, o que lhe permitiu proseguir nos estudos. Produzira já alguns trabalhos poeticos, quando escreveu, com o pensamento fixo em Gœthe, as "Contribuições para o estudo da poesia", que lhe valeram a aproximação com o genial poeta. Em 10 de Junho de 1823 teve a ventura de conhecê-lo pessoalmente.

A partir dessa data, pode dizer-se que o jovem e antigo camponês não viveu senão para o seu ídolo, conquistando-lhe a confiança e a estima, ajudando-o a preparar as edições definitivas das obras, recolhendo com fervor quase religioso as palavras e os conceitos do mestre, para anota-los com humilde e comovente fidelidade. Daí surgiu um dos mais belos, mais apreciados e procurados livros da literatura universal — *Conversações com Gœthe*, livro que deveria ligar indissoluvelmente o seu nome ao do imortal autor de *Werther*, *Stella*, *Ifigenia*, *Fausto* e tantas outras obras inesquecíveis.

Dr. Paulo Périssé
CHEFE S. PROCT. H. GAFFRÉE GUINLE.

VARIZES

e suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.
Hemorroides sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS
Av. Rio Branco, 108-10.º
Sala 1006
EDIFÍCIO MARTINELLI
diariamente das 14 ás 18
Fones 28-4531 - 52-0251

EFEITO DAS CORES

Conhecido oculista e fisiologista de Boston divulgou que, após longos anos de experiencias, chegou ás seguintes conclusões sobre a influencia das cores: o *azul* acalma os nervos e ao mesmo tempo desenvolve a sensibilidade moral; o *amarelo* apura o senso musical, porém torna o individuo temerario; o *vermelho* favorece a compreensão artistica mas leva ao paroxismo todas as paixões; o *rosa* predispõe ao devaneio e á gulodice; o *cinzento* apura o gosto e predispõe á preguiça; o *verde* deprime e fadiga o sistema nervoso; o *roxo* aguça a ambição e o orgulho; o *marron* torna o individuo descuidado, displicente, mas ativa o raciocinio; o *branco* predispõe á castidade, á prudencia; o *preto* faz repousar a vista mas dá tristeza.

MONARCA PRÁTICO

Disse um testa coroada: "Se nos meus Estados houvesse um sábio capaz de inventar meio de produzir duas espigas em vez de uma, eu o preferiria a todos os genios politicos".

Pois no Brasil agora ha gênios e trigo em quantidade.

SUPERFIXO

Alisa qualquer cabelo
O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO
...MENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRADABILISSIMA

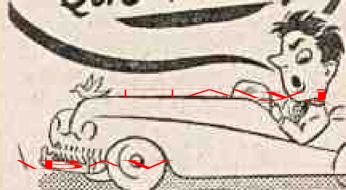
SEIVA DE MUTAMBA
A VIDA DOS CABELOS

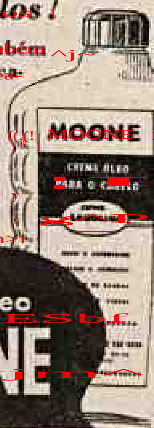
O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS

PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

DOIS PRODUTOS DO LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA, RUA VITOR MEIRELES, 68 — RIO
ATENDEMOS A PEDIDOS PELO SERVIÇO DE REEMBOLSO POSTAL

DOS POLITIQUEIROS, COM RARAS EXCEÇÕES, OS QUE NÃO SÃO NOCIVOS SÃO INÚTEIS.




Ora...
ÊLE *usa*
MOONE
nos cabelos!
...e você também terá um penteado elegante com o Creme Óleo Moone - à base de lanolina. É suavemente perfumado.


Creme Óleo
MOONE
LABORATÓRIO FRANCO-AMERICANO S. A.
Rua Valparaiso, 22-A - Tel.: 28-6733
Rio de Janeiro


COMO UMA LUVA...

"O país perdeu a inteligencia e a conciencia moral. Os costumes estão dissolvidos e o caráter corrompido. A prática da vida tem por única direção a conveniência. Não há principio que não seja desmentido, nem instituição que não seja escarnecida. Ninguem se respeita. Não existe nenhuma solidariedade entre os cidadãos. Já não se crê na honestidade dos homens públicos. A classe média abate-se progressivamente na imbecilidade e na inercia. O povo está na miséria. Os serviços publicos vão abandonados a uma rotina dormente. O despreso pelas idéias aumenta cada dia. Vivemos todos ao acaso. Perfeita, absoluta indiferença de cima a baixo! Todo o viver espiritual, intelectual, parado. O tédio invadiu as almas. A mocidade arrasta-se, envelhecida, das mesas das secretarias para as mesas dos cafés. A ruina economica cresce, cresce, cresce... O salário diminue. A renda diminue. O Estado é considerado na sua ação fiscal como um ladrão e tratado como um inimigo.

Neste salve-se quem puder a burguesia proprietaria de casas explora o aluguel. A agiotagem explora o *juro*. De resto, a ignorancia pesa sobre o povo como um nevoeiro. O número de escolas só por si é dramatico.

A população dos campos, arruinada, vivendo em casebres ignobeis, sustentando-se de hervas, trabalhando só para o imposto por meio de uma agricultura decadente, leva vida de misérias, entrecortada de penhores. A intriga politica alastra-se por sobre a sonolencia enfastiada do país. Não é uma existencia; é uma expiação. E a certeza deste rebaixamento invadiu todas as conciencias. Diz-se por toda a parte: "O país está perdido!" Assim, todas as conciencias certificam a podridão; mas todos os temperamentos se dão bem na podridão!"

Não é do Brasil *atual* que aqui se trata, porém de Portugal de 1871, visto por Eça de Queiroz e Ramalho Ortigão. (*"As Farpas"*)

—x—

PITÉU ESQUISITO...

Conhecido cientista norte-americano, professor da Universidade de Harvard, declarou por brincadeira, diante de alguns colegas, que seria capaz de comer uma camisa. Alguns duvidaram. Houve apostas. O cientista aceitou-as. No dia marcado para a prova, diante dos colegas, dissolveu a camisa num acido, neutralizou-a, filtrou o precipitado e, em seguida, o espalhou, como se fosse manteiga, numa fatia de pão, que saboreou tranquilamente. Não fez declarações categóricas sobre o sabor da camisa mas ganhou a aposta...

O TÔNICO DAS LACTANTES


ÁGUA INGLÊSA




A Moda em Paris

DIGAM o que disserem, a verdade, porém, é que quem dita a Moda é Paris. Hollywood possuirá — não se discute — um punhado de mulheres lindas, encantadoras; disporá — ninguem contesta — de muito mais recursos financeiros do que a Cidade Luz. Uma coisa, entretanto, ninguem tem, ninguem possue, como Paris; nem Hollywood, nem Los Angeles, nem New York, nem Londres, nem Berlim: a **mulher francesa.**

A parisiense, sobretudo, é a mulher mais "chic", mais "charmante", mais elegante do Mundo, e é isso precisamente, o que outorga a Paris o título de "Rainha da Moda".

Esses dois Vestidos Modelos foram exibidos, recentemente, no prado de corridas, em Auteuil. Quem poderá negar que são inexcedivelmente "chics"?

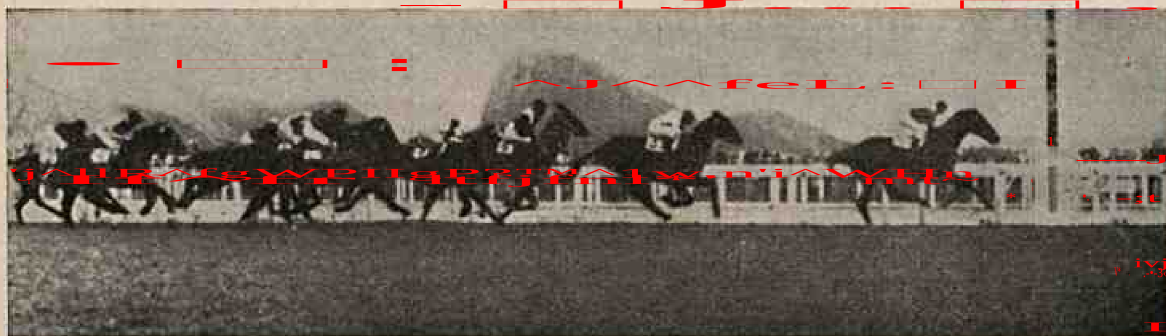


Defendendo a poule...

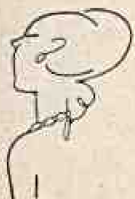
Grande Premio Brasil



O MAU tempo reinante durante a semana, inclusive no dia da corrida, não conseguiu empanar o brilho da XVIII.ª disputa do maior premio do "turf" sul-americano. A vitoria da egua Tirolesa, de ponta a ponta, constituiu surpresa para os "turfmen", que esperavam saisse vencedor o cavalo **Cruz Montiel,** companheiro de blusa da ganhadora. A egua, cujo joquei havia recebido ordem de correr na ponta, em luta com os adversarios do favorito para favorecer-lhe a vitoria, contra a expectativa geral "aguentou a mão" (ou a pata?) e acabou vencendo, sem esforço, em 192 3/5, tempo mediocre, mesmo considerando o estado da raia, o que não recomenda a turma. **Tirolesa** ganhou facil sobre **Nimrod** rateando 18 cruzeiros por "poule", dando



A primeira passagem em frente das arquibancadas.









a dupla 13, com o segundo colocado, 39 cruzeiros. A vencedora pertence ao "stud" Seabra, foi dirigida por Domingos Ferreira, que conseguiu, finalmente, inscrever-se entre os profissionais que conduziram vencedores ao Grande Premio Brasil.

No que respeita ao movimento de apostas, ha considerações interessantes que fazer. Passou pelos "guichets" da Casa de Apostas a bagatela de Cr$ .. 16.038.920,00 (dezesseis milhões, trinta e oito mil e nove-

Os "brotinhos" da reunião turfista.

Grande Premio Brasil



Muito chics; muito bonitas!



Um palpite ou um sorriso?

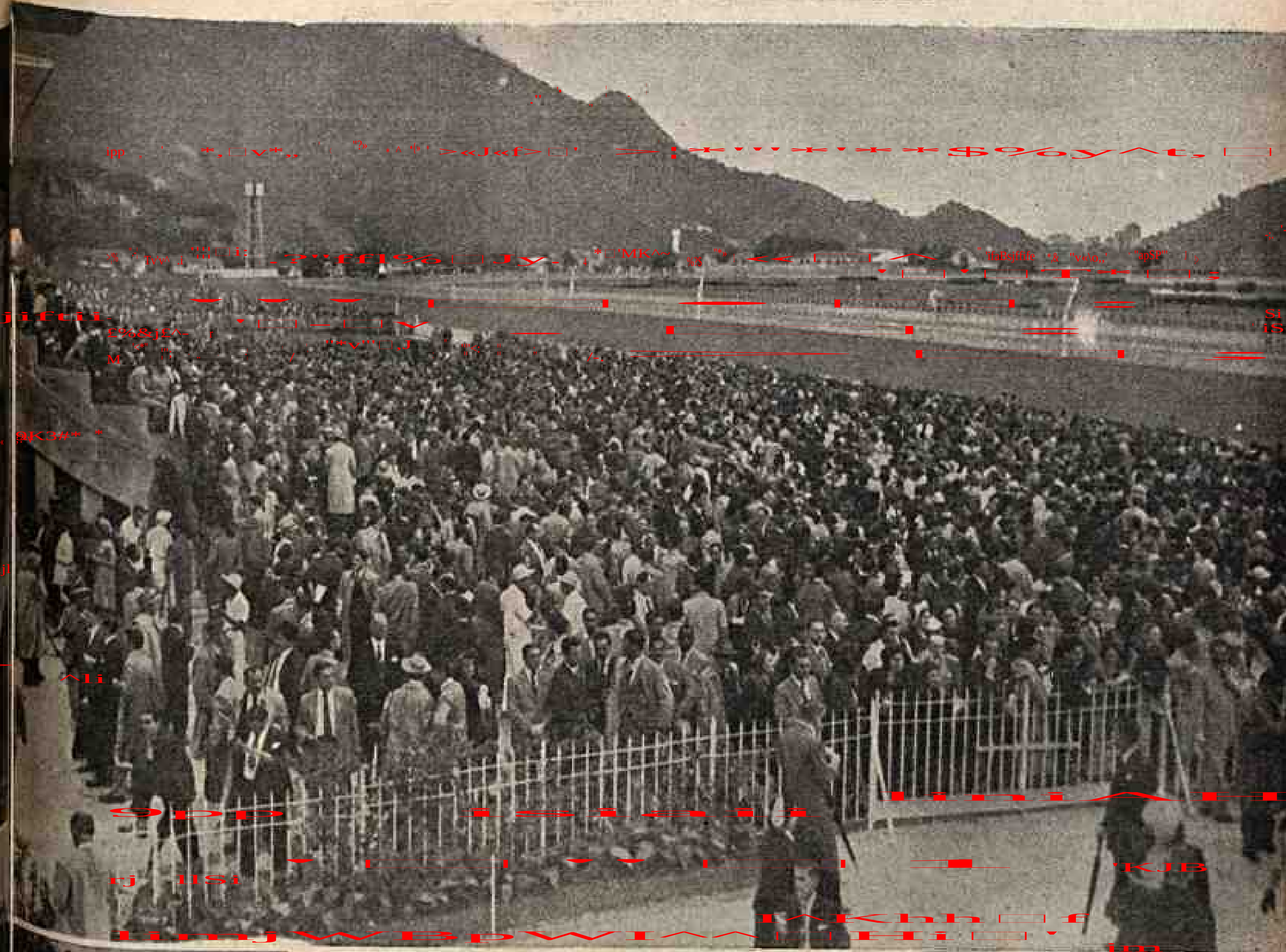
centos e vinte cruzeiros) o que constitui o "record" de todos os tempos. As conclusões forçadas que se tiram dêsse fato são as seguintes:

1.º Não adiantou haver o governo proibido os jôgos de azar. Permitindo as corridas de cavalo e a loteria, continua-se a jogar tanto ou mais do que dantes.

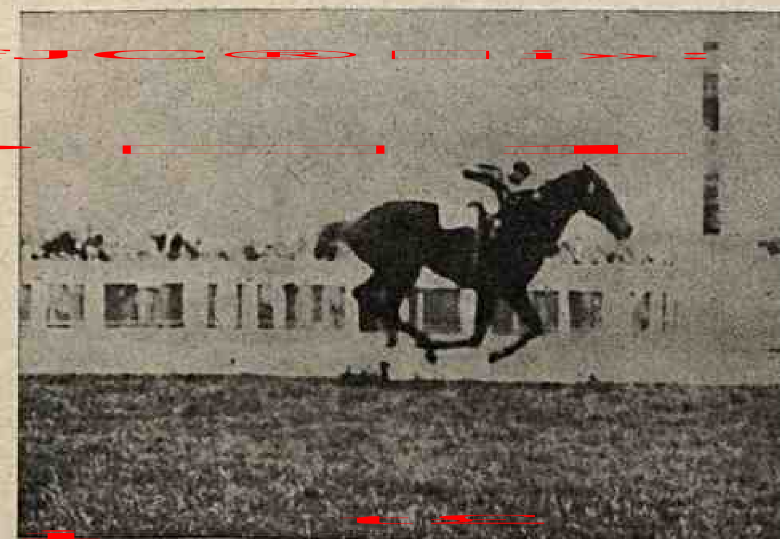
2.º Nada, absolutamente nada, coonesta a constante exigencia de aumento de salarios, ordenados e vencimentos. Quem assistiu, como nós assistimos, á dissipação de dinheiro no Campeonato Mundial de Foot-Ball e no Hipodromo Brasileiro, mesmo por parte das classes menos abastadas, chega fatalmente a con-



Nem um lugar vago!



Super-lotado!



Tirolesa, a "milionaria"...



cluir, que o Rio de Janeiro, pelo menos, é lugar de nababos.

3.º Grande parte das emissões de papel moeda com que o governo (ou desgoverno?) está inundando o país, é destinada ao jogo.

A parte puramente social foi a melhor coisa da reunião esportiva do dia 6. Nas arquibancadas da diretoria, na dos sócios e naquela que se destina a quem pode pagar, viam-se numerosas representantes do sexo gentil, muitas delas formosas, quase todas chics, algumas encantadoras. São a festa dos olhos para aquêles que não fazem do jogo fonte de sensações. Se não fosse o elemento feminino, que engalana com

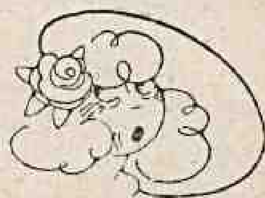






Brotinhos, Brotos e Balzaqueanas.





sua presença as corridas de cavalos, esse genero de sport seria de irritante prosaismo e condenavel pelo fato de constituir vicio como todos os mais jogos.

Aceitemo-lo, pois, tal qual é, com toda a sua coorte de "tribofes" dumpings, "molezas", "disgarros", "marmeladas" etc., aceitemo-lo em homenagem ás turfwomen bonitas, encantadoras, que transformam aquele ambiente de jogo em elegante reunião mundano-social.



O elemento feminino é que torna encantadora a reunião turfista.



Aspecto de parte da multidão que assistiu á disputa do Grande Premio Brasil de 1950.



Frei Guadalupe

Não ha quem não conheça a figura simpática dêste frade. José Mojica brilhou na constelação dos "astros" do cinema em Hollywood e conquistou grande popularidade no radio norte-americano, graças ás canções que irradiava com a sua suave e melodiosa voz. Em 1941, José Mojica esteve aqui no Rio. Cantou então em cadeia, na Radio Mairynk Veiga e na Radio Clube. Acresceu á sua legião de "fans" cinematográficos outra de "fans" radiofônicos. Ao sair do Rio seguiu para Cuzco, no Perú, onde se internou num convento, tendo tomado o *habito* e o nome de Frei Guadalupe. Decorridos nove anos, ei-lo que retorna ao Brasil na qualidade de missionario de Cristo em *tournée* pela America do Sul em benefício da *Obra das Vocações Sacerdotais*.

Agora, as *Industrias Alimenticias Carlos de Brito S. A.*, por intermédio da *Standard Propaganda S. A.* contrataram-no com exclusividade para todo o Brasil. Frei Guadalupe já cantou em S. Paulo e no Rio. Deverá estrear em 19 do corrente em Recife e cantará ainda em Salvador, Belo Horizonte e Porto Alegre, não sendo impossivel que volte a cantar em S. Paulo, onde conquistou êxito invulgar.

Nas fotos: Frei Guadalupe assina autografo, vendo-se á sua esquerda o sr. Candido de Brito, diretor da Fábrica Peixe; um *close-up* do monje-cantor.



DUBAR



Fabricado com matérias primas naturais, isentas de qualquer essência ou corante, sob a supervisão de técnicos de larga experiência, o Gin DUBAR é um legítimo representante da afamada linha dos 42 produtos DUBAR. Peça à Agência Dubar, Rua Riachuelo 92, Rio, o folheto "Cocktail Dubar", com numerosas receitas preparadas com o Gin e outros deliciosos produtos DUBAR, como o Cognac 5 Estrelas o Rhum tipo Georgetown e o Americano Paulista.







HÁ UMA DELÍCIA DUBAR PARA CADA PALADAR

34.000

SEM NOBREZA

A origem da palavra *Snob* não é, como julga muita gente, *sine obolo* — sem dinheiro —. Ela se origina de outros termos. Os filhos dos nobres eram inscritos nos colegios inglêses com a designação *fil nob* — *filius nobilis*. Passaram, por isso, a ser chamados *nobs*.

Os que não eram nobres macaqueavam os fidalgos. Em vista disso chamaram-nos de *snobs*. Thackeray os satirizou impiedosamente na imprensa londrina, reproduzindo as amargas apóstrofes de Byron contra a hipocrisia inglesa. Em sua obra "O livro dos snobs" estigmatiza todos os *snobismos* — da igreja, da aristocracia, do exercito.

Nas Universidades de Oxford e de Eton, tinham os reitores o hábito de assinalar os alunos que não eram aristocratas com as palavras *Sine nobilitate* — sem nobreza — abreviadas em *snob*; esta a verdadeira origem do vocábulo.

Amendoim



?............... O namorado faz anos.

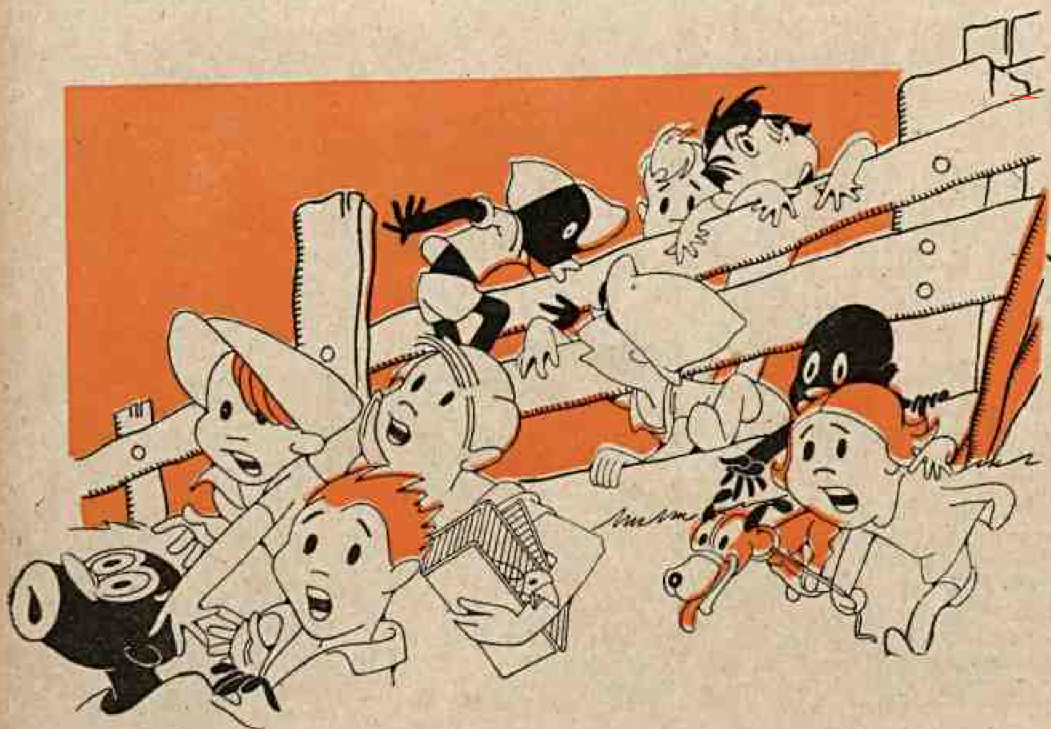
QUEM DISSE PRIMEIRO?

As frases felizes costumam ser atribuidas a meio mundo, prova de que o espirito não é dom vulgar.

"La commedia é finita!"

Quem teria dito isso em primeiro lugar? A noticia já remonta (se não fôr ainda mais longe) a Demonax, do tempo de Marco-Aurélio. Mas já foi atribuido a Rebelais e já chegou até os Palhaços, de Leoncavallo.

Que será



?............ balão estrela.

torradinho

DIAGNÓSTICOS

O médico foi chamado. Depois de examinar minuciosamente (como é do gôsto geral) o doente, fez o diagnóstico. Ao ouvi-lo, composto de palavras complicadas, o paciente exclamou:

— Palavra, doutor! Nunca pensei que pudessem chamar-se dêsse modo as simples consequencias de uma surra!

CONTRA O BARULHO

A luta contra o barulho é de todos os tempos. Quando Paris ainda era uma aldeia grande, morava a margem do Sena um cidadão que vivia indignado com o que faziam as lavadeiras batendo a roupa.

— Se eu não me contivesse, exclamou ele um dia, acabava lançando fogo neste rio!



?........................... O carro enguiçou.



?.............. a buzina da "vaca leiteira".



Com a palavra NOSSOS LEITORES

"A BELGO MINEIRA"

Belo Horizonte, 19 de Junho de 1950

Prezado Sr. Redator de CARETA

O ilustre deputado à Assembléia Legislativa de Minas Gerais, sr. J. R. Renno, sempre cheio de dinamismo, que se classifica como um dos mais eminentes membros do Partido Trabalhista Brasileiro, excepcionalmente não foi muito feliz nas suas fontes de informação, nas quais baseia a argumentação por ele exposta na CARETA de 17 do corrente, paginas 31 e 34, sob a epigrafe que encima esta carta. E' verdade que a Companhia Siderurgica Belgo Mineira é poderosa e os seus balanços, anualmente publicados, o provam. E' tambem verdade que ela instituiu recentemente premios em relógios de ouro, mas como gesto que muito a recomenda: de reconhecimento aos seus servidores de mais de vinte anos de serviço. E' possivel que dentro do numeroso pessoal que ela ocupa haja elementos descontentes, mas poderá o ilustre representante trabalhista encontrar uma só empresa, uma só repartição pública e mesmo um só escritorio do proprio P.T.B., onde não existam descontentes? Efetivamente o CLUBE DA VELHA GUARDA, constituido pelos servidores de mais de vinte anos, homenageou o Dr. Louis Ensch; mas o fez apenas para agradecer-lhe a distribuição, entre seus membros, daqueles premios oferecidos em reconhecimento dos seus dedicados serviços á Empresa. Tambem o ilustre deputado está particularmente mal informado, quando afirma que membros da administração superior da Belgo Mineira são agentes da ARBED, em atividade no "trust" do aço no Brasil. A ARBED criou a Belgo Mineira e fez dela uma sociedade brasileira independente, conservando nela menos de 30% das ações, estando, portanto, entre o público, no Brasil, 70% dessas ações, e não em mãos de estrangeiros.

A Belgo Mineira não representa, então, o "trust" do aço no Brasil. Ela colaborou na construção do monumento siderurgico nacional, que é Volta Redonda, e não possúe na siderurgia nacional senão as duas uzinas que fundou em Siderurgica e em João Monlevade. Mereceria melhor a classificação de "trust" do aço no Brasil a absorção progressiva das uzinas siderurgicas paulistas, por certo grupo financeiro nacional... Não nos parece viavel a suposição de que, se a fortuna permitisse ao ilustre deputado Rennó possuir fazendas (ás quais não poderia certamente consagrar sua administração pessoal devido os seus afazeres parlamentares), que ele aceitasse a invasão de suas propriedades por uma ou outra familia de lavradores, aos quais a lei consideraria posseiros após alguns anos de ocupação. Será que, indenizando, por gesto espontaneo e generoso, os referidos invasores, o ilustre deputado acharia justo ser o seu ato considerado como perseguição, maltrato e expulsão? A indústria siderurgica em Minas, por todas as companhias que a exploram, é baseada no carvão de lenha, sendo todas elas, por isto mesmo, obrigadas a terem, no seu proprio interesse, reservas florestais importantes. Nenhuma delas tem interesse em devastar as florestas; todas elas cuidam do reflorestamento natural, que tem dado otimos resultados. A Belgo Mineira, que não pode deixar de ter a mesma preocupação, se empenha ha diversos anos, em completar o reflorestamento atual pela plantação de eucaliptos, em larga escala. Como o ilustre deputado Rennó poderá verificar, pelo que precede, as suas afirmações, apesar de feitas, cremos, com a melhor bôa fé, merecem um complemento de documentação para não encaminhar a opinião pública em pressuposto erroneo. Poderia continuar a citar enganos semelhantes no resto do artigo de CARETA de 17 do corrente, mas este correspondente não deseja que se dê carater de polemica a uma colaboração que tem por fim único expressar a verdade. Agradecendo-lhe, Sr. Redator, a publicação desta, na mesma pagina, com os mesmos titulos com que a iniciamos, prevaleço-me do momento para apresentar-lhe meus sentimentos de reconhecimento e simpatia.

M. de L.

Leitor nosso juntou sua indignação á dos que se indignam contra os indivíduos boçais que pixam as paredes.

Vamos contar-lhe pequena anedota.

Certa dama encontrou-se com uma amiga, que lhe disse:

— Na tua ausencia, deixei-te em casa um recadinho em cada compartimento.

Ao chegar a casa, a visita notou nos móveis empoeirados, escrita a dedo, a palavra PORCA. Imediatamente escreveu á outra este bilhete: "Realmente encontrei em todos os compartimentos o teu cartão de visita..."

Os borrões que nos sujam as paredes são também os cartões de visita dos malandros que os fazem, borrões, porém, que deviam ser apagados das costas deles, a rebenque.

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA, QUEDA DOS CABELOS E DEMAIS AFECÇÕES DO COURO CABELUDO.

TONICO CAPILAR POR EXCELÊNCIA

FALTA DE PUDOR

Administração Central do IAPI, 13 de Julho de 1950

Sr. Diretor de "Careta"

A propósito de carta publicada, sob o título supra, em 24-6-50, na Seção "Com a Palavra Nossos Leitores", dessa apreciada revista, cumpro o dever de prestar-vos os esclarecimentos abaixo.

Antes de mais nada, é preciso deixar bem claro que o Instituto dos Industriários sempre considerou justa, necessária e urgente a majoração dos benefícios, e por isso nunca se opôs a tal medida, tendo apenas procurado demonstrar que eram precárias e injustas as bases consignadas no projeto do Deputado Pedroso Júnior, ora transformado em lei.

Como prova inequívoca dêsse fato, basta acentuar que o I.A.P.I. teve ensejo, inclusive, de formular sugestões no tocante á adoção de bases mais justas para o aumento das aposentadorias e pensões — sugestões aproveitadas para a elaboração de substitutivo do projeto, apresentado ao Senado pelo Senador Mello Vianna.

Em seguida ás considerações iniciais, mais combativas que acertadas, transcreve o missivista trecho de discurso daquele Deputado.

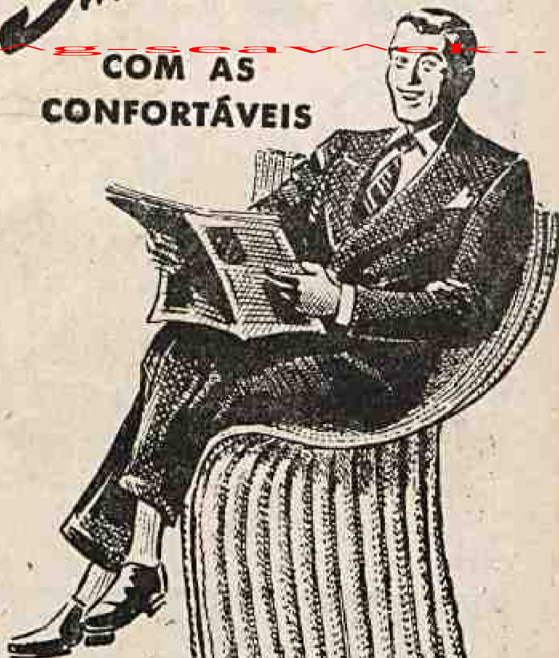
Inicialmente vem o trecho em que o parlamentar paulista afirma que a diferença entre a receita e a despesa do Instituto daria perfeitamente para atender ao pagamento da diferença para mais resultante da majoração dos benefícios. A propósito, devo esclarecer-vos que não é bem assim, pois aquele saldo tem por fim não só a realização de empreendimentos de caráter social, como a construção de conjuntos residenciais, por exemplo, mas também a constituição de um fundo de reserva destinado a atender ao natural crescimento dos pagamentos de benefícios e a produzir renda que, contribuindo para a formação da receita, permita a manutenção das atuais taxas de contribuição.

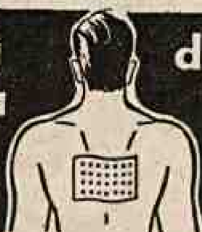
Referiu-se também o Sr. Deputado, no trecho transcrito, á lotação do Gabinete da Presidência do I.A.P.I., apresentando como atual a previsão para um período de cinco anos e dando como efetivamente preenchidos cargos que estão apenas previstos.

Nessas condições, a situação real está bem longe da que foi descrita. Com efeito, dos 20 Estenógrafos previstos para todo o Instituto, em todo o Brasil, há somente 13 em exercício, e dêstes apenas um no Gabinete da Presidência; dos 5 cargos de Assistente-técnico previstos, apenas 3 estão ocupados; servem no Gabinete 8 Adjuntos de Gabinete, e não 15 como foi afirmado, e 2 em vez de 6 Assistentes de Gabinete; e só existe, efetivamente preenchido, um cargo de Oficial de Gabinete.

Por outro lado, cumpre assinalar que o Gabinete da Presidência tem tarefas variadas e complexas, pois por ele transitam, para exame e decisão, por força de lei, milhares

(Continua na pág. 3*





OS DESCAMISADOS



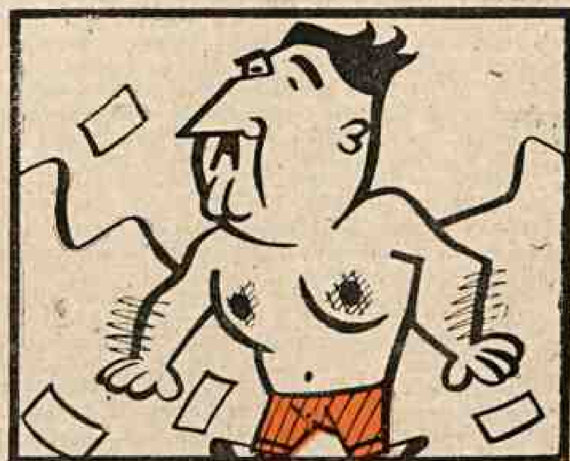
Quando Ademar soube que Peron era fan de Vargas...



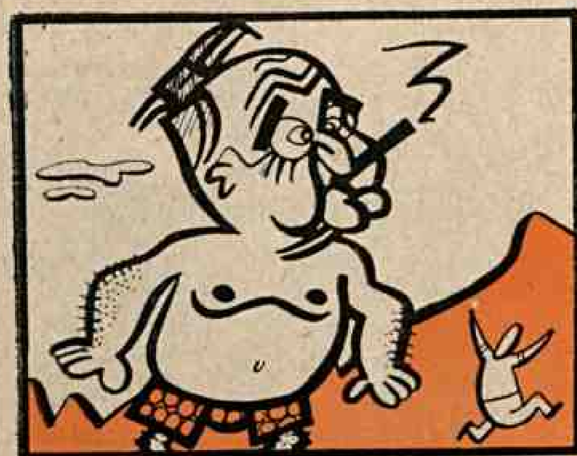
ficou todo enciumado. Sem se dar por achado, disse ao Rebeco



que era preciso imitar o ditador argentino. Getulio arrancou o lenço



do pescoço que poderia parecer uma gravata e Ademar, para



não ficar atraz, tirou a camisa. Vargas, imitando o palhaço, ficou



de cuecas, mas Ademar estava disposto a não perder a parada.

AJUDAR... DE QUALQUER MODO...

O instrutor, diante do grupo de escoteiros, perguntou se todos tinham cumprido as ordens recebidas. Tres garotos confessaram que naquele dia não haviam praticado nenhuma ação meritoria.

— Nesse caso — ordenou o instrutor — retirem-se da fórma e só apareçam aqui depois que tenham cumprido o que preceitua nossa organização.

Os garotos voltaram uma hora depois.

— Pratiquei uma boa ação, chefe — disse o primeiro. Ajudei a uma senhora idosa a atravessar a rua.

— Fiz o mesmo — falou o segundo.

— Tambem eu — interferiu o terceiro.

— Como é isso?! Foram precisos tres para ajudar a senhora a atravessar a rua? — perguntou incrédulo o instrutor.

— Chefe — respondeu um dos escoteiros após alguns momentos de indecisão — a senhora idosa não queria atravessar a rua...

— x —

DO REPERTÓRIO DE...

Sócrates, Voltaire, Talleyrand, Bocaje e outros carregam hoje em dia a fama de muita coisa que não disseram. Não só eles... A rainha de França esposa de Luis XV, apesar de devota, gostava, dizem, das peças teatrais brejeiras. Depois de sua morte, quando se lia ou se representava alguma dessas peças, era costume dizer-se: "é do repertório da defunta rainha".

Para evitar injustiças futuras, seria ótimo que alguem recolhesse e autenticasse quanto possivel as "belezas" da nossa oratoria parlamentar. Que mina!

—::—



Ela lhe dirá "SIM"...

...como 82% das mulheres brasileiras que aprovaram êstes característicos do Sabonete Gessy!*

- PERFUMADO ATÉ O FIM!
- EMBELEZA A CÚTIS!
- DURA MUITO MAIS!



POR ISTO, SABONETE GESSY É O MAIS VENDIDO NO BRASIL

* Investigação realizada entre 939 mulheres brasileiras



DE CABEÇA EM CABEÇA
CORRE A FAMA DOS PRODUTOS
Pindorama

PETRÓLEO QUINADO PINDORAMA
LOÇÃO PINDORAMA

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a côr natural.

PETRÓLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA (PERFUMARIAS) S.A.-Ed. Próprio - RUA ANNA NERY, 1044-RIO

COM A PALAVRA NOSSOS LEITORES

Continuação da pág. 31)

de processos relativos a tôdas as atividades e a todos os serviços do Instituto (benefícios, arrecadação, inversões e obras, pessoal, material, contabilidade, etc.), atribuições essas que conferem ao órgão excepcional volume de trabalho.

Devo esclarecer, por último, que integram ainda o Gabinete da Presidência, com encargos que as denominações indicam, a Inspetoria de Órgãos Locais e o Serviço de Divulgação.

Em face do porte e da natureza dos serviços do Instituto e dos complexos e vultosos encargos que competem, de acôrdo com a sua organização administrativa, ao Gabinete da Presidência, tenho a firme convicção de que a lotação dêste é até reduzida.

Ainda a propósito do discurso e da carta, posso assegurar-vos que as despesas administrativas do I.A.P.I., entre as quais se situam os gastos com o funcionalismo, nunca deixaram de estar contidas nos níveis próprios pré-determinados, segundo fàcilmente pode ser verificado através da análise econômico-financeira da contabilidade do Instituto.

Outra injusta inverdade do missivista é a sua afirmação de que raros jornais comentaram a oração em aprêço, porque a imprensa receou que tais comentários poderiam prejudicar a obtenção de matéria paga dos Institutos e Caixas.

De certo não nos cabe a responsabilidade de defender a imprensa dessa séria acusação; devo, no entanto, afirmar-vos que nem de longe parece provável que algum jornal se sujeite a calar-se com receio de perder a publicidade do Instituto, que, parcimoniosa e cuidada, é distribuída de acôrdo com a circulação e as características do veículo, e não com a sua orientação.

Finalmente, quanto à "Nota da Redação" no sentido de que os leitores continuem protestando, parece a mesma inteiramente acertada, mas poderia ser melhorada mediante a recomendação de certa cautela nos protestos, para que a crítica, enfraquecida pela injustiça, não se incompatibilize com a sua relevante função fiscalizadora.

Pondo-me ao vosso inteiro dispor para quaisquer outros esclarecimentos, apresento as minhas cordiais saudações.

L. A. P. Velloso
Chefe do Gabinete
da Presidência

N. da R. — Damos publicidade à carta do Sr. L. A. P. Velloso, porque fazemos questão de ensejar às partes a defesa de seus direitos e interesses. Entretanto, como o missivista se põe ao nosso dispor para quaisquer outros esclarecimentos (sic), passamos a fazer-lhe algumas perguntas indiscretas, afim de ver se ele nos responde conforme prometeu:

1.ª) — conserva o Gabinete da Presidência a mesma constituição de 1944?

2.ª) — qual o número de novos funcionários admitidos nos últimos cinco anos e qual o aumento de despesa oriundo dêsse acréscimo de pessoal?

3.ª) — quais as despesas totais com pessoal administrativo e extranumerário (na administração central) em 1914 e 1950?

4.ª) — por que razão as promoções aos cargos elevados ficam adstritas a determinado grupo — como é notório — permanecendo sempre os mesmos funcionários nas chefias, não obstante as mudanças dos presidentes e dos diretores?

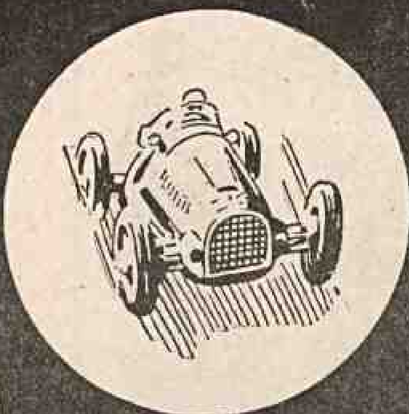
5.ª) — se no enquadramento do pessoal foi previsto o aumento dele e qual a percentagem do aumento da despesa consequente dêsse enquadramento?



ANTES
E
DEPOIS
UTEROGENOL
SUPER
REGULADOR







Use a vela que os campeões usam

Velas CHAMPION

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

CASA SERAFIM FERREIRA S/A

R. Evaristo da Veiga n. 24

Tels.: 22-3947 - 22-2818 - 22-7998

6.ª) — por que razão os Institutos não reajustaram até hoje, periòdicamente, as pensões e as aposentadorias dos seus associados e beneficiários como o fizeram em relação aos seus funcionários?

7.ª) — quanto percebe o funcionário que atualmente é oficial graduado letra N com os aumentos bienais, em cargo efetivo, e qual foi o aumento que teve desde sua entrada para o Instituto?

8.ª) — o funcionário de qualquer letra, sendo da fundação do Instituto, ganha, com o aumento bienal, mais ou menos do que qualquer outro servidor publico da mesma letra?

9.ª) — a quanto importa o aumento bienal do funcionário nas condições do item precedente?

No proximo número, se formos bem sucedidos nas respostas aos quesitos formulados, faremos outras perguntas, abrangendo a Assistência Médica e a Parte Imobiliaria, no que respeita aos associados.

Este soneto foi feito por um frade mercenario, em 1710, administrador da fazenda Arary em Marajó, Provincia do Pará.

O tempo de si mesmo pede conta
Porque chega da conta o breve tempo
Mas quem gastou sem conta tanto tempo
Como dará sem tempo tanta conta?

Não quer levar o tempo, tempo em conta
Pois conta se não faz de dar-se a tempo
Quando só para a conta houvera tempo
Se na conta do tempo houvesse conta.

Que conta póde dar quem não tem tempo?
Em que tempo a dará quem não tem conta?
Que a quem a conta falta, falta o tempo

Vejo-me sem ter tempo e com ruim conta
Sabendo que hei de dar conta do tempo
E que chegou o tempo de dar conta.

Pinhão, (Paraná) 1.º de Agosto de 1950

Senhor Redator de "Com a palavra nossos leitores".

Careta é uma bôa revista, não resta dúvida. Como assinante, entretanto, venho pedir-lhe que me explique por que a assinatura é mais cara do que a venda avulsa? Estou recebendo registrada, mediante remessa feita de Cr$ 80,00, sendo que a venda avulsa é de Cr$ 1,00 (um cruzeiro) e no ano são 50 numeros, faça a conta 2 porte simples Cr$ 70,00; explique-me se puder e justiça será feita.

Queira fazer o obzequio de publicar, que me convencerei que Careta é justiceira.

J. Bischof

N. da R.

Prezado assinante. Quem não deve não teme. Os exemplares estão sendo enviados sob registro. Pagam de sêlo 64 centavos, ou sejam Cr$ 33,30 anuais! Essa medida — que pode ser verificada nos envolucros — foi adotada devido ao constante extravio das assinaturas de porte simples. O preço da assinatura é de 70 cruzeiros; como, porém, o senhor nos remeteu 80 cruzeiros em 25 de Janeiro de 1950, sua assinatura só terminará em 5 de Março de 1951. Com os dados acima ser-lhe-á muito fácil calcular o preço liquido por que nos está pagando cada exemplar.

A HISTÓRIA REPETE-SE

Da cidade de Beaune fugiu um belo dia o canário pertencente á filha do maire. A primeira idéia que acudiu ao pai foi mandar fechar as portas da cidade.

Tal qual no Recife, quando fugiu o papagaio do governador Barbosinha, mais feliz do que o maire, que não dispunha de Corpo de Bombeiros.

CONTRA CASPA, SEBORREIA E QUEDA DOS CABELOS

SÓ !!

LOÇÃO TONICA BIOLOGICA

LAVA SEM AGUA — SECA IMEDIATAMENTE

O CAP

PARIS-RIO

PERFUMARIA L'ORÉAL LTDA.

RUA VISC. SANTA CRUZ, 274 — TEL. 29-1309

"HOMENAGEM EXPRESSIVA"...

Já se provou que o burro é um dos animais mais inteligentes da Criação. Há algum tempo, o então ministro da Agricultura prestou nova e expressiva homenagem à raça asinina. Durante uma exposição de animais em Belo Horizonte, lançou a idéia de elevar o jumento à categoria de raça de "pedigree" e para isso tomou as devidas providências...

S. Excia. com certeza foi movido nesse seu altruístico gesto pela consideração que lhe mereceram os espécimens que encontrou abancados nos departamentos do seu ministério ou no pasto político do país...

PESQUISAS SOBRE A VELHICE

Os cientistas da Universidade de Washington entregam-se presentemente a intensas pesquisas, com o fito de descobrirem segredos fundamentais sobre o processo do envelhecimento. Investigam a causa de enfermidades degenerativas que acompanham a idade avançada. Conseguiram saber que o processo do envelhecimento do homem é diferente do da mulher, visto que os tipos de aminoácidos descobertos no plasma sanguíneo de velhos e velhas são diferentes, como são também dos encontrados no sangue dos jovens.



Se defunto ainda votasse, como nos velhos tempos, nós, os soldados da borracha, votaríamos contra Getulio, que nos matou nas selvas amazônicas.

Nós, os bicheiros, somos pelo Rebecco. Quando ele errava escolhendo um chefe de polícia decente, como Etchegoyem, logo emendava a mão, tirando-o do cargo.

Eu não voto. No tempo do doutor Getulio não se votava e ele dizia que voto não enche barriga./

OVAÇÃO

Em nosso numero de 15 de Julho, pág. 12, publicámos a nota seguinte.

Roma antiga recebia os generais vitoriosos no meio de grandes festas, conferindo-lhes a coroa triunfal. A principio a coroa era feita de ramos de loureiro e, depois, de ouro. Havia também um "pequeno triunfo" com o qual eram honrados outros vencedores de menor importancia. Conferia-se-lhes a "coroa oval", de ramos de murta. Por isso a festividade era chamada "ovação", termo que se prolongou até nossos dias, no sentido de aclamação pública a alguem.

A esse respeito foi-nos dirigida pelo Sr. João Paulista interessante carta, da qual extraímos os tópicos abaixo:

"Sem a mínima intenção de melindrar ou querer ensinar a ilustrada Redação dessa nossa tão querida revista, permiti-me a liberdade de discordar da origem ali citada, visto, segundo me parece, ser outra. Na Roma antiga, quando, após pequena vitoria, um general regressava á Cidade Eterna, eram sacrificadas em sua homenagem, algumas ovelhas. Já naquele tempo (dizem alguns dicionários latinos) havia a palavra *ovatio*, derivada de *ovum* — *ovelha*. O Dicionário Prático Ilustrado, de Jayme de Séguier, pág. 818, diz em resumo: — ovação é pequeno triunfo, ou comemoração de pequeno triunfo (de segunda ordem) entre os romanos, porque, nessa ocasião, se sacrificavam ovelhas em honra do homenageado. Agora uma ligeira ponderação minha: Se *ovação* é *pequeno triunfo*, não se deve dizer que *uma pessoa foi ovacionada*, do mesmo modo que não se diz que *foi triunfada* — não acham os caros amigos? O certo será: foi recebida em ovação, ou em triunfo".

—x—

GRÃOS DE SABEDORIA

— O raciocínio de todos os homens não vale o sentimento da mulher.

Voltaire

— O amor é o unico bem que se paga com uma moeda que ele mesmo fabrica.

Noel Sabord

— A admiração expande-se; o amor é mudo.

A.

— Cada homem tem o amor que merece.

A. Peudenys

SAIBA...

... que cada um dos orgãos do corpo humano, cada um dos tecidos de que se compõe é formado por uma infinidade de pequenos elementos chamados células, visiveis somente ao microscópio. O número aproximado dessas células está calculado em mais de cem mil quatrilhões!

... que os homens fabricam bebidas fermentadas e alcoolicas ha dez mil anos; no século X a. C. as mais populares eram licores feitos com o suco de uva, cevada e mel.

... que nos Estados Unidos ha somente tres cidades que foram construidas especialmente para ser capital: Washington; Raleigh, no Estado da Carolina do Norte; e Indianapolis, no Estado de Indiana.

A MAIOR CUCURBITACEA

Os agricultores franceses estão tomando sérias providencias para melhorar a produção nas terras causadas da velha Europa. Têm obtido, segundo informam os telegramas de lá transmitidos, espantosos resultados. Basta dizer que um cultivador de Burry, nas proximidades de Lorient, colheu uma abobora que media dois metros e quinze centimetros de circunferencia e pesava sessenta e oito quilos.

QUESTÃO DE CONCIENCIA...

Num jardim público, duas amas secas, que passeavam com crianças se encontram e se põem a conversar.

— Você vai hoje ao baile, Maria? O Ferdinando disse que não faltaria...

— Tenho muita vontade de ir, Filustreca — respondeu a outra — mas, com sinceridade, não tenho coragem de deixar a Luizinha com a mãe...

APROVEITAMENTO DO MARFIM

Nas fabricas de objetos de marfim não se desperdiça coisa alguma dessa preciosa matéria prima. Suas menores aparas e até o pó que fica do trabalho dos operarios são recolhidos e calcinados para o fabrico de tinta muito apreciada pelos pintores, que tem o nome de "preto de marfim."

Com ou sem óleo



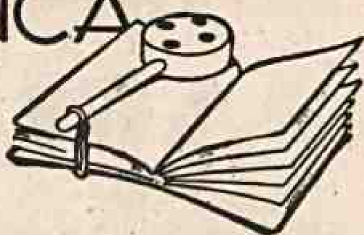
FIXA O PENTEADO EVITA A CASPA E A QUEDA DOS CABELOS

PERFUMARIAS
PINAUD
PARIS

Rio — Rua Visconde de Inhaúma, 99
São Paulo — Rua Formosa, 99

NÃO VOTES A PEDIDO DE NINGUEM E SIM POR CONVICÇÃO PRÓPRIA!

GRAMATICA A VAREJO



José Bezerra. — Na sua frase falta uma preposição: "Por julgarmos tratar-se dêste despacho e não "do" (do) n. 547". A contração "do" rege o termo oculto "despacho", já antes regido por "dêste". A preposição "de" rege a palavra "número".

Aragose — a) "Portear" só tem o significado de pagar o porte, a taxa, o sêlo da correspondência postal. Na terminologia naval há a expressão "portar pela amarra" (puxar a embarcação). Na linguagem forense, "portar por fé", certificar. b) "Infligir" é aplicar (castigo, maus tratos etc.). "Infringir" é violar (a lei, um contrato etc.)

Zé Maria. — a) Sem necessidade alguma começou há algum tempo a ser usado o termo maquinária e, pior ainda, maquinário (!) masculino e proparoxítono. Maquinaria, se se quiser dar êsse nome a conjunto de máquinas, será paroxítono; maquinária (arte de fabricar máquinas) deverá ser proparoxítono, como estatuária, indumentária etc. A desinência ária (proparoxítona) é peculiar mesmo a termos que não significam fabricação de qualquer coisa, mas apenas conjunto de coisas iguais, como procelárias (aves marinhas), candelária (candeias em conjunto). Maquinário foi talvez formado por imitação de mobiliário. Não se lembraram, porém de que máquina (fem.) só podia dar maquinaria e mobiliário vem de mais longe — de móvel (mobil), que é masculino. A criação de vocábulos, para enriquecimento do léxico, anda agora à mercê de amadores. Por isso temos aí o mostrengo "estadunidense", o "término", o "em aprêço", o "renomado", orquestra "conduzida", "operar" (indústrias) e toda uma frota de piratas da linguagem. Candidamente se diz à francesa e a todo propósito, "etapa" no sentido de "fase", quando é parada (brûler des étapes), e se diz "rejeitar" protestos, em vez de "impugnar". "Vem de fazer, de acontecer" já é português afrancesado de rádio, no qual também já se usa "ao ensejo disto e daquilo". Já se diz também "grata satisfação" e "enviar votos de pesar". b) Nos termos de desinência "agem" há que distinguir os vernáculos dos afrancesados. Estes, em geral, são derivados espúrios: arbitragem (arbitramento); aparelhagem (aparelhamento); açudagem (açudada); entrosagem (entrosamento). Na criação de termos absurdos tem havido até colaboração parlamentar: tramitação, estruturação etc., além do uso de invenções cá de fora.



"Pastagem" seria francesismo se se referisse à ação de pastar. "Quilometragem" é o resultado da medição em quilômetros, como "filmagem" é o resultado da medição por metro, pé ou outra unidade linear. c) Não aplaudimos o termo "brasilidade", inventado talvez porque "brasileirismo" sabe a patriotada. Podíamos, porém, adotar "brasilismo", que não faria má companhia a "americanismo", já consagrado, principalmente engatado ao "pan". Para que imitarmos a "italianidade" do caudilho italiano? d) "Majoritário" só pode ser derivado de major. Digamos maioritário ou maiorista. d) Demos para baixo, ainda, no verbo alertar, formação esdrúxula da interjeição italiana "all'erta" (Em guarda! "Sentido!" e) Uma palavrinha sôbre dicionários: respeitemo-los, principalmente os mais antigos, pelo que representam de erudição entesourada e pelo laborioso preparo. Não os consideremos, contudo, infalíveis. Conta-se que um deles (dos mais antigos) certa vez, de propósito, introduziu um disparate no seu trabalho e conseguiu o que queria: que um rival repetisse a coisa, sem tirar nem pôr!

José Luiz. — Disons alors que nous sommes réciproquement enchantés. No assunto música há também esta, que já temos contado aos leitores, a propósito de improvisadores. Certa dama perguntou a um cavalheiro se tocava piano. Ele respondeu: "Não sei, minha senhora; nunca experimentei". a) Em português o acento agudo pode ser aplicado a qualquer das vogais (a, e, i, o, u): para indicar a sílaba tônica (ágape, Amélia, rígido, espólio, urubú; para indicar, especialmente em palavras de igual ortografia, se a vogal é aberta ou fechada: pára (do verbo parar) e para (pára), preposição; réstea; híbrido; hipótese; ódio; ôlho e olho; Caruarú; entrudo. Em geral, indicando a sílaba tônica, o acento agudo, como o circunflexo, indicam também abertura ou fechamento do "a", do "e" e do "o": espátula; lâmina (de navalha); lamina (lamina) verbo; préstimo; êxito; ótimo; homônimo. A ortografia no Brasil é hoje a coisa mais confusa que se possa imaginar, pois a opinião pública lhe é adversa e os próprios mestres são discordantes. As noções acima são, pois, muito superficiais. "A crase do "a" é a fusão do artigo com a preposição. Só pode ser usada antes de nome feminino claro ou oculto: "Ir à feira"; "Batatas à (moda de) Parmentier". b) Tanto para "em pé" como para "de pé" podemos usar debout: "Debout les morts!" "La maison n'était plus debout". c) Os nomes próprios (de logares) que já foram ou podem ser comuns podem ser precedidos do artigo: No Recife (rocha); Na Bahia (porção de mar). Os portuguêses dizem "Em África"; nós, não. Les poètes, croyez-les, deviennent souvent de bons amis de leur bourreau. Nous regrettons ne pouvoir vous ministrer ici que des notions trop légères de notre langue.

J. Aguiar. — a) "Piche" é a grafia certa; a palavra vem do inglês pitch. b) No trabalho de que fala não há apenas colaboração, mas autoria. Tem saído alguns erros, que aos poucos irão sendo corrigidos. c) "Ao invés de expressão ultimamente e erroneamente muito usada por quem gosta de "fazer estilo", significa "do



ELE DISSE...

Os cabelos brancos é um descuido de quem os possui, pois usando a LOÇÃO XAMBÚ, os seus cabelos voltarão à cor natural. LOÇÃO XAMBÚ



USE
PETROLEO
MENELIK
UM PREPARADO PRODIGIOSO
PARA OS SEUS CABELOS

"avesso"; não é, portanto, o mesmo que "em vez de". d) Nas expressões "estar de bem" e "estar de mal", o "de" é mero expletivo. "Estar de parabens", "estar de cama", são coisas diferentes; ha elemento oculto: "estar (merecedor) de parabens"; "estar (repousando) de cama". e) Ser-lhe-á util consultar a gramática de Eduardo Pereira a respeito da construção "se o": "Que se o diga"; "Não se o suponha" etc. Repare bem que em nosso tópico de 20 de Maio não "aconselhamos" essa construção; apenas a "admitimos", coisa bem diferente. Esse modo de dizer está em bons autores, coisa que, aliás, não consideramos argumento irrespondivel. Parece-nos que não é lá dos maiores méritos escrever em português rigorosamente clássico para produzir páginas enfadonhas. Preferimos os menos puros, como Eça de Queirós, porém mais interessantes do que os caturras. A gramática serve para disciplinar a linguagem; não, porém, para a pretexto de purismo, torná-la dura e desgraciosa. Há quem ache elegantíssimo êste modo de dizer: "Estas obras merecem (ser) lidas", no qual se subentende o verbo; nós achamos isso abominável.

O restante no próximo número.

Chico Velho — a) O advérbio de lugar pode funcionar como de tempo: "Até lá (1952) completarei 20 anos"; "Daqui (de agora) em diante não falaremos mais nisso". b) A primeira pessoa tem preferência em relação às outras. Por isso se diz: "Ficamos (nós) Paulo, eu e meu tio". Em tais casos, porém, é preferivel começar pela primeira pessoa. c) O verbo saber é transitivo direto; por isso, em "saber de" a preposição é mero expletivo. d) "Estou com fome", "sinto fome" e "tenho fome" são expressões equivalentes. Em frases completas, todavia, pode justificar-se a preferência por êste ou aquele modo de dizer: "Todas as manhãs, às 8 horas, tenho ou sinto fome" é redação mais adequada do que com o verbo "estar". e) "Convidar" é transitivo direto: "Venho convidá-lo e (convidar) a Exma. família..." Em português, porém, pode o objeto direto ser, em certos casos, precedido de preposição. f) Não se devem, nas enumerações, submeter os termos a regencias impróprias. No seu exemplo não se dá esse caso: "Choveu antes (da) e depois da festa". Outro seria o caso se entrasse a preposição "durante": "Choveu antes da festa, durante ela e depois dela". g) Não existe o termo "mal tratos" e sim "maus tratos". Há porém, "malcriação" (derivado de malcriado) e "malformação" (derivado de malformado). h) "Com esses requisitos só existe (primeira pessôa) eu". i) "Amanhã estarei em sua casa com a senhora" (Subentende-se "minha". Certo, pois é o mesmo que "com a minha senhora" ou em companhia da... j) Em "começaram a falar" e "ensinou a trabalhar", os dois verbos precedidos de preposição constituem complementos terminativos. k) Assim como a primeira pessoa tem preferencia em relação às outras, a segunda a tem relativamente à terceira. Logo: "tu e êle (vós) partireis".

J. Mayrink. — O p de corrupção é sonoro, como o é o de apto, repto, opção etc. A balbúrdia ortográfica é que tem dado causa a supressões injustificáveis. No rádio já se ouve "adatar" em vez de "adaptar" e parece que até "caturar" em vez de "capturar". Nisso não há porém, perfeita regularidade, pois quem diz "ótimo" não deixa por isso de dizer "optimismo". O que não sabemos é quando, afinal, reinará ordem na nossa língua. E muito grato.

Em seguida responderemos aos srs. Luís Antonio, W. Meira e Um amigo.

Glotófilo

EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:



PARA OS
MALES DO FÍGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE

(ERRATA)

Na Gramática de 24 de Junho, resposta a Tabajara, linha 9, leia-se TANTO, e não tante. Na G. de 15 de Julho, resposta a Tabajara, na linha 16, leia-se "de N. S.". Na G. de 22 de Julho, resposta a Brotinho, letra d, elimine-se o artigo "o"; na mesma letra, parte final, leia-se "modéstia". Resposta a Cassilva, terceira linha, leia-se "pretenda".

No caso de omissão ou obscuridade de respostas pedimos que os leitores nos avisem.

O POVO GOSTA DA ELOQUENCIA. MAS OS NOSSOS POLITIQUEIROS SÃO TÃO FALHOS DE CULTURA QUE DERAM PARA LER DISCURSOS.




ORNAMENTO SUPÉRFLUO

O rei da Espanha condecorou um dia a um musico e castrado italiano com a Ordem de Calatrava. Armando cavaleiro, com as cerimonias de estilo, puseram-lhe, como era de uso, as esporas.

O embaixador da Inglaterra, que assistia ao ato, comentou:

— Cada terra tem seu uso; na Inglaterra se colocam esporas nos galos; em Espanha, nos capões.

RELATIVIDADE

Foram levar certa vez a um dos Rothschild a notícia do falecimento de um colega em milhões. O argentáiro britanico fez apenas este comentario:

— Ora vejam! Pobre Fulano, que eu supunha muito mais abastado!

O falecido deixara "apenas" quarenta milhões de libras.

FÁBULA

Eu almoçava um frango. E o cão e o gato
A meus pés fisgavam do meu almoço
O baque peculiar de cada osso
Caindo sobre o prato.
Dono deles, então,
Com imparcialidade,
Dividi a ração
E servi a cada um uma metade.

E quando bem lambido o prato viu,

O gato se esgueirando vai p'ra fora.
— Que fazes? — pergunto — "Eu vou embora.
Pois não vês que já o prato está vazio?

O cão, no entanto, grato e coerente,
As mãos me lambe carinhosamente
E tem ares de graça corteaã.
— Ah? tu ficas! — disse-lhe — Pobrezinho!
"Fico" — disse-me — "porque amanhã
Voltarás a comer outro franguinho".
A gratidão é assim...

Trilussa



— Acabarás entoxicado pelo fumo.
— Ora! Deixar de fumar é facilimo; já o fiz definitivamente umas vinte vezes.


Faça de seu filho um menino sempre alegre e forte, graças ao saboroso
TÔNICO INFANTIL

A Embaixatriz

Romance

— DE —

Alfio Castelo

não podia ter situação assim humilde. Pediu ao amigo que colhesse novas informações. Telefonou-lhe. Iluminou-se-lhe o espírito quando se lembrou de que a fonte de esclarecimentos era impura. Essa senhora tinha uma filha, que fôra apresentada ao meu pretendente. Era solteira, mais ou menos da minha idade, mas de tipo vulgar, curta de idéias, pouco instruida...

— Ah!...

— Compreende: a mãe de uma filha assim devia considerar delito grave em outra jovem ser bonita, inteligente, bem educada...

— E teve logo conhecimento dos passos de seu futuro marido?

— Sim, mas soube disso de maneira que me desgostou profundamente. O veículo foi a criada que trazia a roupa servida e levava a limpa. A intromissão dêsse elemento subalterno, que nós não tinhamos o direito de mandar calar-se, desgostou-me enormemente; feriu fundo o meu amor próprio. Essas intromissões sabem a profanação.

— E que lhes disse ela?

— A patrôa parece que escolheu a copa e a cozinha para desabafar. Não compreendia que um moço distinto, rico, diplomata, pudesse achar atrativos na filha de uma lavadeira. As criadas, inclusive a tal, ouviram; e a portadora da roupa provavelmente achou mais interessante veicular essas coisas do que transportar trouxas. Aliás, um dos primeiros sintomas de irritação da patrôa foi... procurar outra lavadeira.

— Esse encadeamento de fatos é natural. Curioso estou é por saber como o seu pretendente conseguiu entrar em contacto com a futura noiva.

— Não foi difícil, embora um tanto original. Ele pretextou ter sabido, pelo amigo, que eu lecionava línguas; e desejou obter informações a respeito de preços, horários etc. Simulou mesmo querer experimentar-me e conversou comigo em francês e inglês, depois de pedir licença a minha mãe, que, para evitar constrangimentos, improvisou qualquer motivo para ausentar-se por momentos. Então, falando-me em inglês, êle se abriu, rapidamente, contando-me a visita ao amigo, a minha passagem sob as janelas da casa, o interesse que incontinente lhe inspirara...

— Como a serviu bem o seu pendor para poliglota! disse maliciosamente o escritor.

— E' verdade, respondeu ela sorrindo. Agora, antes de prosseguir, preciso dizer-lhe que impressão êle me causou. A tal criada leva-e-traz já havia feito do rapaz descrição entusiasta: era bonito, elegante, alegre, amável, rico e não sei mais que. A rapariga não tinha exagerado: êle era, de fato, isso tudo, e mais alguma coisa que a rude criatura não podia perceber. Causou-me ótima impressão. Não foi, ao menos da minha parte, um dêsses amores fulminantes, á Julieta e Romeu. Nunca me havia mesmo parecido que algum dia sentimento dessa natureza me empolgasse. Tenho a impressão de que amores assim só nascem nos que tiveram berço de ouro. A pobreza, como uma vez lhe disse, amadurece precocemente o espírito, infiltra-lhe certo cepticismo que neutraliza o possível romantismo de uma jovem como eu era. Entretanto, vendo-me àgora, depois de bem velha, o senhor parece ter suspeitado que eu seja romântica.

— Levemente; levemente; mas isso talvez seja mais interessante do que o romantismo empolgante, teatral.

— Está bem. Agora o seguimento do caso. Naturalmente não poderiamos ficar nesses preliminares. Logo que minha mãe voltou á sala, Rodolfo, que já me havia avisado, e cuja atitude era simples e corretíssima, disse-lhe mais ou menos isto: "Minha senhora, eu encetei há algum tempo a carreira diplomática e fui designado, como é habitual, para um posto na América do Sul. Mais dia menos dia, porém, é provável que seja transferido para a Europa. Desejo não regredir no conhecimento dos idiomas europeus, enquanto me acho por cá, onde a língua dominante é o espanhol. Estou aqui licen-

ciado e, enquanto não regresso ao meu posto, desejava obter o seu consentimento para, duas ou tres vezes por semana, uma ao menos, vir aqui conversar um pouco com a senhora sua filha, que se exprime em francês e inglês bem melhor do que eu. Vou depor nas suas mãos o meu cartão, para o caso de desejar informar-se, pois venho aqui como desconhecido. Se me permitir, tomarei a liberdade de telefonar-lhe dentro de tres dias, para saber se me concede essa honra". Minha mãe, com a sua amabilidade sisuda, recebeu o cartão e êle despediu-se. Ela já tinha, naturalmente, percebido tudo, num relance, antes que eu lhe traduzisse a conversa entretida em inglês. O rapaz entrara-lhe vitorioso no coração, e ela era muito difícil de iludir-se. Discutimos o caso. Onde colher informações? O nome de família não nos era estranho: êle devia ser filho de um cirurgião notável, conhecidíssimo; mas isso não parecia suficiente. A presença dele assim na casa onde existia uma jovem casadoura trazia certo comprometimento, com a circunstância de que, dentro de pouco tempo, êle poderia abalar para o seu posto, deixando-me em situação ridícula. Minha mãe, porém, não tinha temperamento para dormir muito tempo sôbre os casos e confiava na própria experiência. No dia aprazado a resposta pelo telefone foi afirmativa. Agora precisamos vêr as horas, sim?

— São precisamente dez e meia, minha senhora.

— Bem. Podemos deixar a continuação para a próxima vez.

XV — ANONIMATO TRANSPARENTE



ENQUANTO eu aguardava a primeira visita do meu pretendente, fiz uma espécie de exame de conciência. Se as nossas relações progredissem, aceitá-lo-ia com satisfação por marido? Ao que parecia, o "partido" era o melhor possível. Rodolfo tinha qualidades brilhantes. Notei entretanto que era levemente estouvado, se não era a vivacidade própria de um jovem vitorioso na vida; mas êsse leve estouvamento dá certa graça aos homens, não acha?

— Acredito que sim, minha senhora, embora não tenha olhos femininos. Eu, por exemplo, acho que não tenho êsse atrativo.

— Mas pode ter outros... Parecia-me que, como se diz vulgarmente, os nossos gênios combinariam. Além disso, êle estava precisamente nas condições de me dar a existência com que eu sempre havia sonhado, sem muita esperança. Seria, em suma, companheiro agradável sob todos os aspetos. A circunstância de ter agradado a minha mãe pesou muito na resolução que tomei de aceitá-lo.

— E acertou...

Ela fez um gesto de anuência e prosseguiu.

— Começaram as nossas pretensas lições, que minha mãe procurava não perturbar, mantendo-se a distância, ocupada sempre com algum trabalho manual. A nossa hóspede conservava-se discretamente no quarto. Como o dia era dedicado a meninos e meninas, êle vinha á noite, duas vezes por semana. Tínhamos deixado a questão do preço para depois, compreende: era assunto delicado, que constrangia. O pagamento foi feito já no noivado: uma bela joia.

— A senhora sua mãe não entendia os diálogos em lingua estrangeira?

— Não, senhor; mas eu lhe fazia depois um resumo; e nada tinha que ocultar, pois em nossas conversas não havia malícia. Aliás, parte do tempo se falava português e minha mãe entrava na conversação. O visitante, fóra de dúvida, inspirava-lhe a maior simpatia e confiança.

— E quanto tempo durou êsse flirt original, em idiomas estranhos?

— Não se prolongou muito, como vai vêr; houve mesmo um incidente que poderia ter-lhe posto fim. Certa noite notei, notámos, eu e minha mãe, que o nosso visitante não mostrava a jovialidade do costume. Não tardei a conhecer o motivo. A minha futura sogra tinha recebido uma carta anónima na qual lhe denunciavam o fato de estar o filho namorando, com tenções de casar-se, a filha de uma lavadeira. Será preciso dizer-lhe de onde partira êssa carta?

— Certamente não, minha senhora.

— Agora, para que o senhor possa compreender a situação, preciso transportar-me ao lar dos meus então futuros sogros. Lamento ter que cair na vulgaridade de não fazer boas ausências da sogra, mas é preciso dizer a verdade.

— Não faça cerimónia, minha senhora. Tem direito á minha absoluta credulidade.

— Obrigada, mais uma vez. Como lhe disse, Rodolfo vinha assistir ás bodas de prata dos pais. Tinha êle, primogênito, vinte e quatro anos (mais dois do que eu). Havia outros filhos, mas não lhe

(Continua)



A AGUIA DEFENDE a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda tambem os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLOGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor cientifico e meticulosa elaboração.

PRODUTOS VETERINÁRIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS

VACINAS contra:

Peste da Mangueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI - RÁBICA
PESTE SUINA — Cristal violeta

Especificos para cães.
Contra sarna
Contra otite
Tonico geral
Vermifugo
Purgativo

ESPECIFICOS PARA EQUINOS
Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras.

PARA O TRATAMENTO DAS AVES
Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviaria
Contra a espiroquetose etc

SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

Séde:
Avenida Rio Branco, 137-10.º-S. 1015
Caixa Postal, 1485 — End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratório:
Alamêda S. Bôa Ventura, 1027
NITEROI — Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS


Cada dia
há mais
KOLYNOS-ISTAS
KOLYNOS
CREME DENTAL
CIENTIFICO